



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

LETICIA OLIVEIRA DA COSTA

**CINEMA NA EDUCAÇÃO:
um recurso pedagógico do ensino e aprendizagem**

**SUMÉ – PB
2017**

LETICIA OLIVEIRA DA COSTA

**CINEMA NA EDUCAÇÃO:
um recurso pedagógico do ensino e aprendizagem**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.

Orientador: Me. Vinícius Ramos Bezerra.

**SUMÉ – PB
2017**

C837c Costa, Leticia Oliveira da.

Cinema na educação: um recurso pedagógico do ensino e aprendizagem. / Leticia Oliveira da Costa. Sumé - PB: [s.n], 2017.

64 f.

Orientador: Professor Me. Vinícius Ramos Bezerra.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Cinema e educação. 2. Recursos pedagógicos. 3. Processo de ensino e aprendizagem. 4. São José dos Cordeiros – PB – Educação em. I. Título.

CDU: 79:37(043.1)

LETÍCIA OLIVEIRA DA COSTA

“CINEMA NA EDUCAÇÃO: um recurso pedagógico do ensino e aprendizagem”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito para obtenção do título de licenciado em Ciências Sociais.

Aprovada em: 09/05/2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. M.e. Vinicius Ramos Bezerra
(Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG)



Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos
(Examinador Titular – UAC!S/CDSA/UFCG)



Prof. Dra. Luciana Maria Ribeiro de Oliveira
(Examinadora Titular – UAC!S/CDSA/UFCG)

*Aos meus pais,
e a todos que contribuíram de maneira direta,
ou indiretamente para meu aprendizado,
tanto acadêmico como pessoal.*

Dedico

AGRADECIMENTOS

Está é uma das partes mais emocionantes, e difíceis de escrever neste presente Trabalho de Conclusão de Curso. Pois, passa em minha mente um filme das batalhas e conquistas nestes anos, dentro e através da jornada acadêmica. Para chegar até este momento, muitas pessoas me estenderam a mão para que pudesse continuar firme em minha jornada, me dando força e mostrando-me o quanto era capaz para seguir em frente com meu propósito, levando sempre comigo um lema, “eu posso, eu quero, eu consigo”.

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me proporcionando força para seguir em frente na minha caminhada, nunca me deixando desamparada sem suas bênçãos, mesmo nos momentos mais difíceis, sei que sempre esteve ao meu lado.

Agradeço a toda minha família, em especial a minha mãe, Lucicleide Oliveira. Minha guerreira, a pessoa que mais amo na vida, a qual me deu base para formação de caráter, juntamente com meu pai, José Ferreira, meu maior exemplo de honestidade. Esses dois seres maravilhosos são responsáveis pelo ser humano que sou.

A cada professor que contribuiu para minha formação profissional e também pessoal, desde a minha primeira professora, aos professores que compõem a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Maracajá, e aos professores que compartilharam seus conhecimentos e sabedoria no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Aqui agradeço em especial ao meu orientador, Vinícius Ramos Bezerra pela dedicação e paciência que teve comigo durante todo o período de formação desse trabalho.

Aos meus companheiros de caminhada acadêmica, Ana Jaqueline, minha amiga/irmã, que juntas compartilhamos muitos momentos, tanto bons quanto ruins, mas sempre unidas com a certeza que podemos contar sempre uma com a outra; Girluce Lima, que desde o início vem trilhando junto comigo os desafios, medos e angústia na luta pelo nosso objetivo; José Diones, que tenho uma enorme gratidão, o qual me incentiva a lutar pelos meus projetos; Laudilina Mesquita, pelo seu apoio, companheirismo, cuidado e carinho de sempre; aos demais que não citei, pelo prazer da amizade que guardarei em meu coração.

A Flávia Dowsley e Suênia Maria, companheiras de trabalho que sempre me ajudaram com uma palavra amiga, e me fizeram crescer muito como profissional.

Aos meus amigos, Michele Andrade e Samuel Santos, que juntos travamos várias batalhas e aventuras, e que estão sempre me fazendo rir, meus cúmplices; a Vianey Lino, que de vez em quando me dá uns puxões de orelha, mas que sei que são para o meu bem.

A Carlos Roberto da Silva, um ser humano incrível, que tem um espaço muito especial em minha vida, e que com suas belas palavras me transmite a paz que tanto preciso para continuar. Pelo companheirismo, compreensão, incentivo, ajuda, amor, carinho, paciência e por me aceitar do jeito que sou.

A todos que colaboraram para minha pesquisa, diretores, professores e alunos do Centro Educacional de Jovens e Adultos, e da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Maracajá.

Aos motoristas que contribuíram para meu deslocamento da minha cidade, São José dos Cordeiros - PB a Sumé - PB, onde está localizado o Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; as pessoas de bom coração que me abrigaram em suas casas quando precisei ficar na cidade onde se encontra o campus.

À Universidade Federal de Campina Grande, do campus do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, por acreditar no meu potencial.

Enfim, a todos que contribuíram para minha formação de maneira direta ou indiretamente. Aqui deixo registrado a minha eterna gratidão.

“A produção filmica não se reduz a uma nova tecnologia, supostamente neutra a ser manuseada pelas educadoras e educadores no trabalho pedagógico. Mais do que um mero suporte técnico-instrumental para se atingir objetivos pedagógicos, os filmes são uma fonte de formação humana, pois estão repletos de crenças, valores, comportamentos éticos e estéticos constitutivos da vida social.”

(Robson Loureiro)

RESUMO

Sabendo da importância da utilização do cinema na educação e dos benefícios que a lei nº 13.006/14, ao tornar obrigatória a exibição de filmes nacionais por pelo menos 2 (duas) horas mensais, este trabalho tem como objetivo investigar o uso do cinema em sala de aula no município de São José dos Cordeiros - PB. Para esse panorama educacional no município, realizamos a pesquisa na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Maracajá, e no Centro Educacional de Jovens e Adultos – CEJA. Esta monografia está dividida nos seguintes capítulos: no primeiro, intitulado *Conhecendo o campo de pesquisa*, apresentou-se o espaço que foi realizado a pesquisa, ou seja, o município e as instituições de ensino. No segundo capítulo, denominado *Cinema e Educação*, foi abordado a relação do Cinema com a Educação. No terceiro e último capítulo, *Panorama do Cinema na Educação no município de São José dos Cordeiros*, discute-se os dados coletados acerca do cotidiano do uso do cinema nos processos educacionais nas instituições de ensino pesquisadas. No término do trabalho constatou-se que a maioria dos professores, mesmo tendo conhecimento da lei, vendo de forma positiva o uso do cinema e tendo uma boa aceitação desse recurso pedagógico por parte dos alunos, não utilizam com frequência, e nem de forma interdisciplinar o cinema em sala de aula.

Palavras - chave: Cinema. Educação. Ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

Knowing the importance of the use of cinema in education and the benefits of Law 13.006/14, by making it compulsory to display national films for at least 2 (two) hours per month, this work aims to investigate the use of cinema in the classroom Of class in the municipality of São José dos Cordeiros - PB. For this educational panorama in the city, we carried out the research in the State School of Primary and Secondary Education Bartolomeu Maracajá, and in the Center Education of Youths and Adults - JSCA. This monograph is divided in the following chapters: in the first one, titled *Knowing the field of research*, the space that was realized the research, that is to say, the municipality and the educational institutions was presented. In the second chapter, called *Cinema and Education*, the relationship between Cinema and Education was approached. In the third and final chapter, *Panorama of Cinema in Education in the municipality of São José dos Cordeiros*, we discuss the data collected about the daily use of cinema in educational processes in the researched educational institutions. At the end of the study, it was observed that most teachers, even having a knowledge of the law, seeing in a positive way the use of cinema and having a good acceptance of this pedagogical resource by the students, do not use frequently, nor in an interdisciplinary way The cinema in the classroom.

Keywords: Movie theater. Education. Teaching and learning.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CDSA- Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido

CEJA- Centro Educacional de Jovens e Adultos

E.E.E.F.M. Bartolomeu Maracajá- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Maracajá

FAMUP- Federação das Associações de Municípios da Paraíba

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH- Índice de Desenvolvimento Humano

IDHM-E- Índice de educação

IDHM-L- Índice de esperança de vida

JABRE- Laboratório Paraibano para Jovens Roteiristas

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

OCN- Orientações Curriculares para o Ensino Médio

PB- Paraíba

PIB- Produto Interno Bruto

PPP- Projeto Político Pedagógico

UFCG- Universidade Federal de Campina Grande

UFPB- Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Figura1-	Mapa do estado da Paraíba com destaque no município de São José dos Cordeiros.....	16
Tabela 1-	Índices e taxas do município.....	17
Tabela 2-	Dados de identificação dos professores.....	26
Tabela 3-	Dados de identificação dos alunos da E.E.E.F.M. Bartolomeu Maracajá.....	27
Tabela 4-	Dados de identificação dos alunos do CEJA.....	28
Gráfico 1 -	Total de alunos pesquisados por ano de ensino.....	29
Gráfico 2 -	Frequência com que os professores assistem a filmes.....	30
Gráfico 3 -	Utilização de filmes em sala de aula.....	31
Gráfico 4-	Opinião dos professores em relação se os alunos compreendem melhor o conteúdo quando o mesmo é explicado através de uma filmagem.....	32
Gráfico 5 -	Se vê a utilização de filmes em sala de aula de forma positiva.....	32
Gráfico 6 -	Inclusão do cinema no PPP.....	34
Gráfico 7-	Conhecimento sobre a lei nº 13.006/14.....	35
Gráfico 8-	Realização coletiva de atividades utilizando filmes.....	36
Gráfico 9-	Solicitação ou realização de algum tipo de filmagem aos/junto alunos.....	37
Gráficos 10 -	Frequência com que os alunos assistem a filmes.....	38
Gráficos 11 -	Utilização do cinema por quantidade de professores.....	39
Gráficos 12 -	Frequência com que os professores utilizam do cinema em sala de aula.....	40
Gráficos 13 -	Se conseguem compreender melhor as atividades na sala de aula com exibição e discussão de filmes.....	41
Gráficos 14 -	Utilização do cinema na sala de aula de forma positiva.....	42
Gráficos 15 -	Atividades coletivas envolvendo filmes.....	43
Gráficos 16 -	Realização de algum tipo de filmagem para atividades escolares.....	44

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	CONHECENDO O CAMPO DE PESQUISA.....	16
2.1	LOCAL DA PESQUISA.....	16
2.2	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO BARTOLOMEU MARACAJÁ.....	17
2.3	CENTRO EDUCACIONAL DE JOVENS E ADULTOS.....	18
3	CINEMA E EDUCAÇÃO.....	20
4	PANORAMA DO CINEMA NA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CORDEIROS.....	24
4.1	PROCEDIMENTOS DA PESQUISA DE CAMPO.....	24
4.2	SUJEITOS DA PESQUISA.....	25
4.3	ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	29
4.3.1	Resultado dos dados dos professores.....	29
4.3.2	Resultado dos dados dos alunos.....	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
	REFERÊNCIAS.....	51
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	54
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO...	59
	APÊNDICE C – SOLICITAÇÃO DIRIGIDA À INSTITUIÇÃO.....	61
	ANEXO A – LEI 13.006/14.....	63
	ANEXO B- FOTOS.....	65

1 INTRODUÇÃO

O cinema, como as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2008) propõem, deve ser utilizado como um recurso pedagógico para a geração de debate e consecutivamente produção de conhecimento.

É um recurso pedagógico de extrema importância, pois proporciona aos alunos a construção de forma imersiva no processo de ensino e aprendizado sobre a contextualização daquilo que é abordado em sala de aula projetado numa tela. Também é possível a construção de conhecimentos obtidos na produção de filmagens cinematográficas com a participação dos alunos, tendo assim, uma “aproximação do saber de uma forma mais prazerosa, motivando os alunos e despertando sua atenção.” (WAGNER, 2012, p.11)

A linguagem cinematográfica é uma realidade concreta e cotidiana na vida do cidadão, seja por lazer e entretenimento numa sala de cinema, ou pela televisão no aconchego do lar, ou ainda, para formação e geração de conhecimento, seja formal, na sala de aula, ou não formal, em espaços diversos.

Assistir a um filme no cinema, na televisão ou em DVD, por exemplo, são práticas incorporadas de tal modo ao cotidiano de muitas pessoas que parecem estar aí desde sempre. Porém, essas práticas foram aprendidas. Nas primeiras projeções, não dispúnhamos de legendas nem de som, apenas de imagens em movimento para contar as histórias. As reações da platéia eram as mais diversas confusão, medo, curiosidade diante desse novo conhecimento. (FABRIS, 2008, p. 118)

O cinema em sala de aula deve ser utilizado como uma ferramenta pedagógica para gerar questionamentos, discussão e consecutivamente conhecimento. Sendo que, deve ser contextualizado pelo professor, pois se o mesmo não o fizer, não tem porque ser exibido, se tornando assim um mero passa tempo.

Trazer a TV ou o cinema para a sala de aula não é apenas buscar um novo recurso metodológico ou tecnologia de ensino adequados aos nossos dias, mais palatáveis para os alunos – e o público –, que são condicionados mais a ver do que a ouvir, que têm a imagem como fonte do conhecimento de quase tudo. Trazer a TV e o cinema para a sala de aula é submeter esses recursos a procedimentos escolares – *estranhamento e desnaturalização*. (BRASIL, 2008, p.129)

“A tecnologia em sala de aula não pode ser mera diversão, preenchimento de tempo.” (WAGNER, 2012, p.50), pois trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, visto que o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. (NAPOLITANO, 2013)

[...] A inclusão de novas formas de construir o processo de ensino aprendizagem, é uma medida necessária para uma formação integral e adequada às características culturais do cidadão das sociedades modernas. O cinema torna-se uma proposta educativa evidente, quando representa um instrumento de mudança social, pelas vias das técnicas e da ciência (ARAÚJO, 2007)

Segundo Napolitano (2013), o cinema deve ser utilizado na sala de aula e em projetos escolares. Na visão de Almeida (2004), pode ser utilizado como o próprio conteúdo, ou seja, como fonte primária, o qual seria levantado o conteúdo da aula através da exibição, sendo trabalhado assim de forma interdisciplinar. Com isso, o presente estudo teve como finalidade identificar como o cinema, enquanto recurso pedagógico está sendo utilizado em sala de aula na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Maracajá, e no Centro Educacional de Jovens e Adultos (CEJA), ambos no município de São José dos Cordeiros – PB.

O campo de estudo pesquisado foi selecionado por identificar o aumento de eventos na cidade de caráter local, regional e nacional/internacional, como o Festival de Arte e Cultura Cordeirense, CineMel, Viação Paraíba, Projeto Cinestésico¹, Dia Internacional da Animação e Laboratório Paraibano para Jovens Roteiristas - JABRE (o qual nesse último, dois jovens se deslocaram para participar em outra cidade em edições diferentes), que trazem o cinema numa perspectiva de educação formal e não formal. Também por identificar, quando aberto a comunidade, o aumento da utilização do cinema em projetos escolares desde a produção à exibição, nas escolas a qual a pesquisa foi destinada.

A escolha do objeto da pesquisa se deu a partir do contato com a disciplina, “Sociedade, Cultura e Cinema”, do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, curso esse, o qual estou concluindo. Observações em sala de aula na Universidade, em relação a como os professores utilizavam o recurso pedagógico do cinema, e ainda, de como meus colegas utilizaram o mesmo em seminários e em aulas simuladas para a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I.

Com isso, despertou interesse em desvendar: Como esse recurso está sendo utilizado pelos professores do Ensino Médio? Como os alunos veem a utilização desse recurso? Se alunos e professores já realizaram algum tipo de filmagem, e com qual finalidade? Também se os professores tem conhecimento sobre a lei nº 13.006 de 26 de junho de 2014, em que “A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2

¹ O Projeto Cinestésico destacou-se por oferecer uma oficina Cinema e Educação destinada para professores da rede estadual e municipal pela professora da UFPB Virgínia de Oliveira Silva, PhD em Educação

(duas) horas mensais” (BRASIL, 2014), que como lei deve ou pelo menos tinha que está sendo cumprida.

Os instrumentos utilizados para coletar dados na pesquisa de campo se deram através de dois tipos de questionários, um destinado aos professores, e outro para os alunos. Ambos constituídos com questões abertas, fechadas e de múltipla escolha, composto de 9 (nove) perguntas para os professores e 7 (sete) para os alunos, tendo a finalidade de se obter as respostas para os questionamentos levantados e consecutivamente para análise dos dados coletados.

O perfil da população pesquisada é de professores e alunos. Para tanto, utilizamos como amostra 45 (quarenta e cinco) pesquisados, sendo 10 (dez) professores, e 35 (trinta e cinco) alunos. As turmas que contemplaram a pesquisa foram o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, como também professores que ensinam nos respectivos anos de ensino. A escolha da amostra deve-se a possibilidade dessa quantidade de pesquisados serem suficientes para demonstração da utilização do cinema como ferramenta pedagógica e consecutivamente como um recurso que proporcione o ensino e aprendizagem.

A pesquisa é dedutiva segundo o método empregado de utilização de conceitos e práticas já abordadas acerca do uso do cinema em sala de aula a fim de analisar a atual situação das instituições de ensino no município de São José dos Cordeiros - PB. Possui uma abordagem mista: qualitativa num primeiro momento, ao trazer os conceitos teóricos e análises dos resultados, e quantitativa no levantamento e apresentação dos dados acerca do objeto pesquisado.

Na pesquisa quantitativa, as informações são de natureza numérica. O pesquisador busca classificar, ordenar, ou medir as variáveis para apresentar as estatísticas, comparar grupos ou estabelecer associações. No que diz respeito à pesquisa de caráter qualitativa o pesquisador busca basicamente levantar as opiniões, as crenças, o significado das coisas nas palavras dos participantes da pesquisa. (VIEIRA, 2009)

Quanto a sua finalidade é do tipo aplicada, pois visa a aquisição do conhecimento sobre o cinema em sala de aula, especialmente com foco na lei 13.006/14, com vistas para a aplicação nas instituições pesquisadas. Por fim, quanto ao seu objetivo geral, é uma pesquisa exploratória a fim de tornarmos familiar tanto nos processos gerais do cinema em sala de aula, quanto na atual utilização dessa linguagem nas instituições de ensino pesquisadas.

Alguns dados abordados em relação as intuições pesquisadas e as considerações finais, partiu de conversas que tivemos com a vice-diretora do E.E.E.F.M. Bartolomeu Maracajá e a

diretora do CEJA. Também através da experiência que tenho como funcionaria da Secretaria Municipal de Educação, e por ser ativista cultural do município.

Vale ressaltar, quando nos referimos ao cinema, estamos falando de manifestações de linguagem inseridas no contexto cultural de filmes comerciais, culturais ou de artes, ou seja, pertencentes ao mercado, salas de exibição, festivais de diversas esferas, entendidos como a sétima arte e não do audiovisual construído com finalidade educativa.

Chamaremos de linguagem cinematográfica o conjunto de planos, ângulos, movimentos de câmera, e montagem das imagens e sons que são organizados para produzir um sentido, na qual essas podem representar algo imaginário, levando em consideração que cada elemento possui um significado dentro do todo, que é o filme.

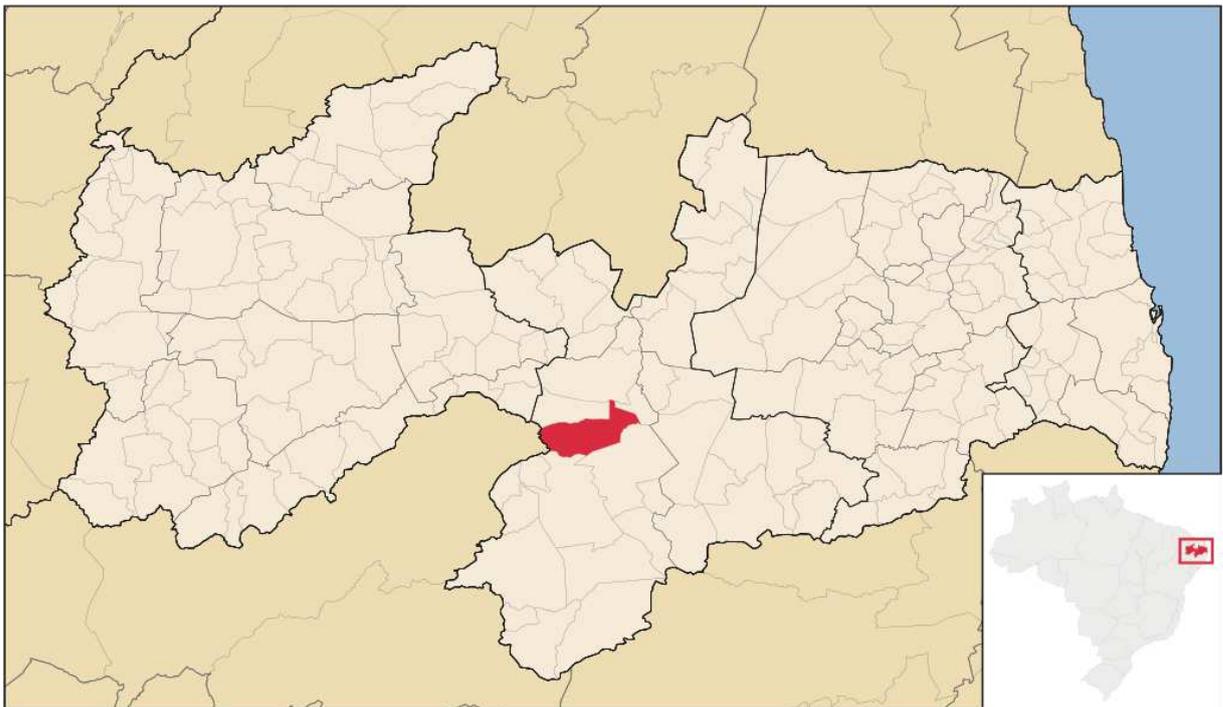
No primeiro capítulo, intitulado *Conhecendo o campo de pesquisa*, discorreremos acerca do espaço que foi realizado a pesquisa, ou seja, o município de São José dos Cordeiros - PB, e as instituições de ensino escolhidas para essa pesquisa. No segundo capítulo, denominado *Cinema e Educação*, abordamos a relação do cinema com a educação. No terceiro e último capítulo, *Panorama do Cinema na Educação no município de São José dos Cordeiros*, mostramos e analisamos os dados coletados acerca do cotidiano do uso do cinema nos processos educacionais nas instituições de ensino pesquisadas. Ao final, apresentamos as nossas considerações sobre o trabalho realizado.

2 CONHECENDO O CAMPO DE PESQUISA

2.1 LOCAL DA PESQUISA

São José dos Cordeiros é um município Brasileiro do estado da Paraíba, localizado na microrregião do Cariri Ocidental e na mesorregião da Borborema. Limita-se com o estado de Pernambuco, com os municípios de Livramento (16km), Taperoá (21km), Parari (14,5km), Amparo (30km), Serra Branca (19km) e Sumé (32,5km). Sua emancipação política ocorreu em 22 de dezembro de 1961. De acordo com o IBGE, possui área territorial de 419,29 km², com uma população estimada de 3.720 habitantes no ano de 2016.

Figura 1 - Mapa do estado da Paraíba com destaque no município de São José dos Cordeiros



Fonte: ParaíbaMeso Micro Município

Segue abaixo uma tabela com alguns índices e taxas que caracterizam o município.

Tabela 1 - Índices e taxas do município

Índice de Desenvolvimento Humano- IDH	0.556
Índice de esperança de vida- IDHM-L	0.678
Índice de educação- IDHM-E	0.719
Esperança de vida ao nascer	65.677
Taxa de alfabetização de adultos	0.695
Taxa bruta de frequência escolar	0.768

Fonte: Federação das Associações de Municípios da Paraíba- FAMUP

O município era chamado Aredecô, que em dialeto indígena significa barro vermelho. O atual nome do município se deu a partir do padroeiro da época São José, e do sobrenome Cordeiro que foi da primeira e influente família que residiu no município, fazendo a junção de ambos, ficou denominando de São José dos Cordeiros.

O município é um berço cultural de grandes artistas de diferentes tipos de arte e diversas manifestações culturais. Conhecido como a capital do mel, por realizar anualmente o Festival do Mel, reconhecido como o maior festival do Brasil na área da apicultura, que além de uma programação técnica com palestras, mesas redondas e oficinas direcionada a apicultura, traz uma programação social e cultural, com shows musicais, exposição de artesanato e exibição de filmes no projeto CineMel. Há também o Festival de Arte e Cultura Cordeirense que engloba um pouco de cada manifestação cultural que o município e região apresentam como a poesia, grupos de dança, teatro, música e cinema, atingindo desde a criança ao idoso.

2.2 ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO BARTOLOMEU MARACAJÁ

A atual Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Maracajá localizada na Rua Eulâmpia Souza e Silva, número 26, foi criada inicialmente como Educandário Severino Alves Caluête, por iniciativa do então prefeito Genival Aires de

Queiroz. Iniciando suas atividades em março de 1978, apenas com uma turma de 42 alunos, tendo sua autorização de funcionamento em 24 de janeiro de 1980.

Em 1988, o governador da Paraíba Tarcísio de Miranda Burity, e o então prefeito do município São José dos Cordeiros - PB Paulo Romero Medeiros, com o intuito de oferecer uma educação de melhor qualidade a população, unificaram três escolas, a Escola Elementar Mista, o Grupo Escolar Municipal Dr. Inácio Almeida de Araújo e o Educandário Severino Alves Caluête. Ao serem unificadas passou a chamar-se Escola Estadual de 1º Grau Bartolomeu Maracajá, inicialmente com turmas de 1ª à 4ª série e de 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental.

No ano de 1990 foi implantado progressivamente o Ensino Médio, iniciando com uma turma de 1º ano, recebendo a titulação de Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Maracajá, permanecendo com essa denominação até os dias atuais.

A escola possui 7 (sete) salas de aulas, diretoria, secretária, laboratório de informática composto de 10 (dez) computadores com acesso à internet, cozinha, e 3(três) banheiros, no qual 1 (um) é para o público feminino, outro para masculino, e o outro para funcionários. É disponibilizado fardamento, livro didático, merenda escolar, e o transporte escolar ofertado em parceria com a prefeitura municipal.

Atualmente está com 380 (trezentos e oitenta) alunos matriculados no ano letivo de 2017, sendo 79 (setenta e nove) alunos dos três anos do ensino médio. Dispõe de Smart TV de 40 polegadas, aparelho de DVD, data show, tela e caixa de som que auxiliam para exibições de filmes, onde são exibidos em sala de aula, ou no Clube Asa Branca localizado ao lado da escola. A Secretaria de Educação do Estado disponibiliza CDs de filmes para que seja trabalhado pelos professores da forma que os mesmos acharem mais conveniente e adequado.

No PPP é incluso trabalhar com vídeos na sala de aula em todas as áreas de conhecimento, e em projetos escolares os vídeos são incluídos e até mesmo produzidos. Além do cinema, também a escola utiliza da música, dança, teatro e capoeira como meio de socialização e aprendizado. Constantemente é utilizado o data show em aulas ministradas pelos professores e em apresentação de trabalhos, possibilitando aos alunos a visualização do que está sendo trabalhado em sala de aula. O trabalho é realizado sempre respeitando a multiculturalidade da formação do povo brasileiro.

2.3 CENTRO EDUCACIONAL DE JOVENS E ADULTOS

O Centro Educacional de Jovens e Adultos - CEJA, destinado a jovens e adultos que estão fora da idade escolar e que desejam concluir o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, está localizado na Rua Antero Torreão, atualmente com 83 (oitenta e três) alunos matriculados, sendo 31 (trinta e um) alunos dos três anos do ensino médio, do primeiro semestre do ano letivo de 2017.

A instituição possui 4 (quatro) salas de aula, secretária, cozinha, sala de informática com 20 (vinte) computadores para uso dos alunos e banheiro. Dispõe de data show, caixa de som, televisão e aparelho de DVD, que auxiliam na exibição de filmes e exposição de material para aula.

É trabalhado com o cinema desde a produção a exibição, porém a utilização desse recurso pedagógico não está inserido no PPP da instituição. No youtube está disponível um dos vídeos produzidos, “Patativa do Assaré - Triste partida” para a 1ª Mostra Pedagógica CEJA “Vida sem água: caminhos para convivência com a seca”, a qual alunos e professores foram que realizaram todo processo, desde o roteiro, encenação a edição, de forma amadora. (DOWSLEY, 2017).

Além do cinema, outros tipos de arte estão presentes no trabalho cotidiano da instituição, a exemplo da poesia, música e teatro.

A Secretaria Municipal de Educação através da prefeitura municipal oferece fardamento escolar, merenda com cardápio elaborado por nutricionista, transporte escolar, materiais para atividades diárias e apoio no que o aluno, professor, diretora e demais funcionários precisarem, sempre prezando pela educação de qualidade para o alunado.

Às vezes promove a exibição de filmes nacionais. Os conteúdos e atividades artísticos culturais são organizados no currículo de forma que integram diferentes áreas de conhecimento tornando um trabalho interdisciplinar. As experiências das atividades culturais são levadas em consideração no processo avaliativo, de acordo com planejamentos pedagógicos.

3 CINEMA E EDUCAÇÃO

O uso do cinema como um recurso pedagógico é importante para o processo de ensino e aprendizagem, não apenas para a demonstração dos conteúdos exibidos na sala de aula, mas também para contribuir na formação do caráter do aluno, enquanto cidadão da sociedade.

Para (CARVALHO, 1998), o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, sobretudo do cinema, TV e vídeo, tornou a imagem um elemento integrante na vida dos indivíduos, como também um importante veículo de difusão do conhecimento na sociedade que vivemos atualmente. Pode-se dizer dentro desse contexto, que o uso do cinema como um recurso pedagógico pode ser de grande importância para o processo de ensino e aprendizagem, não somente para a apresentação dos conteúdos exigidos na escola, mas também para a formação do caráter integral do indivíduo.

No campo educacional, os professores têm que estarem atualizados, e dispostos a utilizar dos diferentes tipos de recursos pedagógicos para enriquecer a produção de conhecimento gerado em sala de aula. O cinema como a sétima arte, com mais de cem anos de existência, é um recurso pedagógico que está ganhando cada vez mais espaço no âmbito educacional e os professores devem utilizar tal recurso.

De acordo com Mocelin, o cinema surgiu no final do século XIX, possibilitando por avanços tecnológicos, que causaram a projeção de imagens. Os irmãos Lumière, embora não fossem os inventores do cinema, ficaram com a fama. Outros cientistas já haviam trabalhado na criação e projeção de imagens, mas os Lumière filmaram e exibiram as primeiras cenas em 1895, no Grand Café, em Paris. (WAGNER, 2012 *apud* MOCELIN, 2009, p.22)

Conforme Wagner (2012),

O trabalho dos Lumière possibilitou às pessoas ver pela primeira vez imagens em movimento. A movimentação das imagens era realizada por obra do cinematógrafo, dando vida nova à arte, que nunca mais seria a mesma, embora levasse algum tempo a ser considerada “a sétima arte”.

Segundo Claro (2013), no Brasil o cinema chegou às primeiras décadas do século XX, provocando desde então diversos debates, com uma efetiva adesão por parte de muitos intelectuais. O âmbito educacional nessa época era compreendido como um setor da sociedade que poderia ser resolvido problemas nacionais, havendo assim ideias para implantar o uso do cinema nas escolas como recurso pedagógico.

No decorrer dos acontecimentos conseguimos alguns avanços, no qual as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2008) vem a sugerir na parte que fala das práticas de ensino e recurso didático a utilização do cinema em sala de aula. Como também temos a recente lei nº 13.006/14 que torna obrigatório a exibição de filmes de produção nacional, por no mínimo, 2 (duas) horas mensais.

[...] o cinema deve estar na escola, podemos partir dessa primeira crença, uma dimensão propriamente política e estética. Não apenas porque os estudantes podem acessar o que há de melhor na cultura, mas também porque o cinema na escola tenciona a própria arte a estar à altura das experiências sensíveis desses jovens. (FRESQUET, 2015, p.8).

Portanto, o cinema e a educação são elementos que devem caminhar juntos para que o aluno possa ter acesso a está linguagem do cinema, enquanto meio de ensino e aprendizagem no âmbito educacional.

“O audiovisual favorece muito a compreensão dos conteúdos, através do filme é possível o aluno fazer uma comparação entre a teoria e o que passa concretamente no vídeo”. (ALMEIDA, 2010) Proporcionando ao aluno ter a visualização da teoria de forma simulada, podendo chegar a fazer correlações com ações do cotidiano.

Segundo (ARAÚJO, 2007), o cinema como uma ferramenta educacional tem a oportunidade de se inserir na sala de aula como uma possibilidade do processo educacional, e percorre algumas etapas: impressão da realidade, identificação e interpretação.

A utilização do cinema em sala de aula pode ocorrer de forma a trazer aspectos históricos de um determinado fator da sociedade, como também figurações literárias e cinematográficas. Pois, o cinema acaba sendo um instrumento inovador de ensino, que faz com que haja a motivação de se trabalhar em conjunto, de forma interdisciplinar, com diversas áreas de conhecimento e conteúdos.

De acordo com (NAPOLITANO, 2005) “a utilização do cinema na escola pode ser inserida, em linhas gerais, num grande campo de atuação pedagógica.” Há muitos motivos para trazer o cinema para o campo educacional, e um deles é a motivação no processo de aprendizagem. Porém, temos que compreender que os problemas que a Educação Brasileira tem enfrentado, não serão solucionados apenas através do cinema. Defende-se o cinema como mais uma linguagem a ser utilizada na construção do conhecimento, assim como é o texto, a imagem fixa, os números, gráficos entre outras.

O cinema deve ser trabalhado, de forma que o mesmo assuma um papel primário nas atividades executadas em sala de aula, em que o filme deve ser utilizado como o próprio conteúdo, isto é, trabalhar em cima do que foi exibido. “Quando se fala de cinema, vídeo e

televisão na escola, geralmente encaram-se essas produções como ilustrações _ o professor passa um filme para ilustrar o que foi falado. Nesse caso fica evidente que o filme assume um papel secundário.” (ALMEIDA, 2004, p.7).

É importante frisar que tem que haver a preocupação em respeitar a temporalidade da obra fílmica para que não haja quebra do conteúdo, uma vez que o filme a ser trabalhado pode não durar somente 45 (quarenta e cinco) minutos, e o professor precisa compreender que se faz necessário fazer uma contextualização antes da exibição de qualquer obra cinematográfica. Como os alunos também já estão com os corpos e mentes entregues assistindo a uma determinada obra, e há a quebra para retornar numa próxima aula, há também a ruptura da produção do conhecimento. Por isso, se faz necessário trabalhar de forma interdisciplinar.

De acordo com Barros, Girasole e Zanella (2013), o uso do cinema deve ser entendido como uma estratégia pedagógica tão completa na construção do conhecimento quanto todas as outras mais tradicionais, como o texto e a oratória, ao invés de ser vista apenas como algo complementar.

Um ponto importante também é que o cinema ajuda a tornar o espaço escolar mais agradável, para as crianças e adolescentes que hoje têm suas experiências em linguagens voltadas majoritariamente ao audiovisual. (BUARQUE, 2010).

O cinema comercial, cultural e de arte (ou autoral) possui sua construção preocupada com aquilo que a obra pretende exibir ao espectador, esse tipo de obra pode possuir uma diversidade de assuntos que são relativos à complexidade de sua criação. A partir dessa complexidade, tem que ser pensado trabalhar o cinema de forma interdisciplinar buscando todas as fontes possíveis, tomando como base o contexto sócio-histórico-cultural.(ARAÚJO, 2007).

Portanto, ao utilizar o cinema como meio de estimular a aprendizagem, está fazendo com que o aluno tome conhecimento de diferentes identidades culturais e sociais.

O cinema possibilita o encontro entre pessoas, amplia o mundo de cada um, mostra na tela o que é familiar e o que é desconhecido e estimula o aprender. Penso que o cinema aguça a percepção a torna mais ágil o raciocínio na medida em que, para entendermos o conteúdo de um filme, precisamos concatenar todos os recursos da linguagem fílmica utilizados no desenrolar do espetáculo e que evoluem com rapidez. (ALENCAR, 2007, p.137).

Como manifestação de linguagem, o cinema lida com identidades culturais, revela práticas e complexidades humanas. Sob essa perspectiva, cabe aqui ressaltarmos o uso de filmes nacionais, pois além de contribuir para a construção do conhecimento, contribuí no

encontro das identidades culturais brasileiras. Além disso, ao passar filmes nacionais em todas as escolas vamos ajudar a promover uma área da cultura nacional, que é o cinema.

Sendo assim, uma das grandes conquistas que o cinema como ferramenta pedagógica conseguiu, foi em relação ao que determina a lei nº 13.006 sancionada em 2014, em que a exibição de filmes de produção nacional é obrigatória nas escolas de ensino básico por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais. Com isso, a exibição de filmes nacionais constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola.

O intuito de exhibir filmes nacionais nas escolas vai muito além de criar espectadores, e sim de que os indivíduos tenham conhecimento sobre o que é produzido no seu território, para o seu território, ou seja, as identidades culturais, sociais e políticas, que são captadas por meio de uma lente que diz muito sobre o nosso espaço desconhecido ou não por muitos.

O significado cultural de um filme (ou de um conjunto deles) é sempre constituído no contexto em que ele é visto e/ou produzido. Filmes não são eventos culturais autônomos, é sempre a partir dos mitos, crenças, valores e práticas sociais das diferentes culturas que narrativas orais, escritas ou audiovisuais ganham sentido (DUARTE, 2002 *apud* COELHO :VIANA, 2010, p.92).

De acordo com Carvalho (1998), o cinema de alguma forma reconstrói a vida social, por trazer práticas sociais, modos de pensar, valores, símbolos, sentimentos, comportamentos, culturas e expectativas, ou seja, todos os aspectos presentes numa determinada sociedade. Dando oportunidade para que o indivíduo tome conhecimento acerca dos momentos históricos, às relações existentes entre os indivíduos e até mesmo a contextualização dos motivos que se tem para se educarem.

Contudo, o cinema é um elemento riquíssimo a ser trabalho como um recurso pedagógico na construção do conhecimento, pois possibilita ao professor utilizar de uma ferramenta presente no cotidiano do aluno, tornando mais prático a explicação de conceitos considerados abstratos, fazendo com que haja a compreensão da realidade.

4 PANORAMA DO CINEMA NA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CORDEIROS

Apresentar o caminho metodológico que utilizamos no presente trabalho de conclusão de curso, é importante para que se tenha uma melhor compreensão do trabalho como um todo.

Utilizamos da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A primeira se fez necessária na aquisição de conhecimento, e de conceitos que pudessem melhor alicerçar na compreensão do uso do cinema na sala de aula. Para pesquisa de campo utilizamos o levantamento de dados, no qual foram utilizados dois tipos de questionários, um para professores e outro para alunos, com intuito de conhecer as opiniões acerca de como se dá o uso do cinema em sala de aula das instituições de ensino a qual a pesquisa foi destinada.

Nas questões que apresentaram alternativas de múltiplas escolhas: Sempre – busca, planeja a experiência e faz cotidianamente; Geralmente – planeja a experiência, mas não a faz cotidianamente; Às vezes – busca a experiência, mas com planejamento deficitário; Raramente – proporciona a experiência quando vê oportunidade; Nunca – quando a experiência nunca acontece.

4.1 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA DE CAMPO

Nesse estudo utilizamos como instrumento de coleta de dados, questionários destinados para professores e alunos, tendo como objetivo traçar um panorama atual do uso do cinema em sala de aula nos locais a qual essa pesquisa está delimitada. Utilizou-se o questionário por ser o instrumento mais usado para o levantamento de informações, além de possibilitar ao pesquisador abranger maior número de pessoas e de informações em curto espaço de tempo (BARROS e LEHFELD, 2007).

Para isso, no ato da abordagem para saber se o público-alvo aceitaria participar da pesquisa, explicou-se a finalidade que esse instrumento de pesquisa possuía, para que os pesquisados fossem esclarecidos quanto à utilização dos mesmos. Todos os pesquisados receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual foi explicado a utilidade do mesmo, quem quisesse participar tinha que preencher, e o participante poderia ficar com uma cópia do termo devidamente assinado.

Nos questionários não foi solicitado os nomes dos participantes para que sua identidade fosse preservada, com intuito de deixar o participante mais à vontade para colocar suas opiniões sem se preocupar que fosse associado às repostas a sua imagem, evitando possíveis constrangimentos.

Os questionários foram entregues ao público na própria instituição pesquisada. Sendo que o responsável pela pesquisa esteve à disposição para esclarecimentos de possíveis dúvidas sobre as questões presentes no questionário. Apenas alguns professores preferiram entregar os questionários depois, devido suas atividades dentro da instituição de ensino.

Na abordagem nem todos os alunos quiseram participar, assim respeitou-se o fato por optarem em não participar da pesquisa. Alguns professores mostraram entusiasmo ao responder o questionário e alguns, tanto alunos como professores deixaram algumas questões em branco. Porém, devemos levar em consideração, que é uma participação espontânea e voluntária para o trabalho. Mesmo assim, tivemos uma participação significativa do público-alvo a qual essa pesquisa foi destinada.

Na exploração dos dados coletados, os pesquisados serão citados conforme a necessidade.

4.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos participantes desse estudo são compostos de professores e alunos. Sendo 7 (sete) professores do sexo feminino, e 3 (três) do sexo masculino, com faixa etária que varia dos 26 (vinte e seis) aos 55 (cinquenta e cinco) anos, e com tempo de experiência entre 3 (três) a 30 (trinta) anos em sala de aula. Dos 10 (dez) professores pesquisados, 5 (cinco) trabalham na E.E.E.F.M. Bartolomeu Maracajá, 3 (três) no CEJA e 2 (dois) em ambas instituições de ensino.

Na tabela abaixo, cada sujeito será identificado com F para feminino e M para o masculino, sendo numerado do 1 (um) até o 10 (dez). Estando presentes também dados de identificação dos sujeitos como idade, anos de atuação em sala de aula, formação, ano de conclusão e disciplina (s) que leciona (m).

Tabela 2 - Dados de identificação dos professores

Sujeito	Idade	Anos de atuação	Formação	Ano de conclusão	Disciplina (s) que leciona
F1	26	3	Licenciatura em Educação do Campo	2013	Português, Sociologia, Filosofia
F2	41	16	Licenciatura em Matemática	2009	Matemática
F3	49	30	Licenciatura em Língua Portuguesa	1988	Português
M4	28	Não informou	Licenciatura em Educação do Campo	2015	Física, Química
F5	45	20	Licenciatura em Letras	2009	Português, Artes
M6	51	7	Licenciatura Plena em Geografia	2010	Geografia
F7	50	19	Licenciatura em História	2009	História, Sociologia, Filosofia
F8	48	18	Licenciatura em Língua Portuguesa	1994	Português
M9	42	20	Licenciatura em Letras-Língua Inglesa	2009	Inglês
F10	55	26	Licenciatura em Matemática	Não informou	Matemática

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se através dos dados apresentados na tabela acima, uma mescla de professores que estão iniciando sua carreira na docência, como aqueles que estão há um bom tempo em sala de aula, isso implica que a nova geração pode trazer novas práticas de ensino e contagiar os demais, como os que estão a mais tempo em sala de aula, podem contribuir para com os que estão iniciando com suas experiências cotidianas nas práticas de ensino. Com isso, todos

podem socializar sobre suas diversas formas de ensino, havendo assim uma troca de experiências que vai enriquecer o ensino.

Teresa Cristina Siqueira Cerqueira admite que a própria prática educativa gera conhecimentos que podem capacitar os professores para produzir pistas de reformulação e aperfeiçoamento de sua prática, o que não quer dizer que isso de fato aconteça, assim, o fator tempo de docência dos pesquisados é relevante para interpretar a possibilidade de utilização de ferramentas alternativas de ensino, pois mais tempo significa maiores possibilidades de experimentação. (CERQUEIRA. 2000 *apud* COELHO: VIANA, 2010, p.95)

Podemos também perceber que quase todos os professores atuam na área que possuem formação, apenas aqueles que lecionam em mais de uma disciplina, acabam lecionando sem ter formação específica para tal.

O outro público que a pesquisa abrangeu, foram alunos que estudam o ensino médio, com uma amostra de 16 (dezesesseis) da E.E.E.F.M. Bartolomeu Maracajá, e 19 (dezenove) do CEJA, totalizando com o número de 35 (trinta e cinco) alunos pesquisados.

Na E.E.E.F.M. Bartolomeu Maracajá, foram 8 (oito) alunos do 1º ano, sendo 5 (cinco) do sexo feminino e 3 (três) do sexo masculino, com idade entre 14 a 16 anos. No 2º ano, 4 (quatro) do sexo feminino, todas com 15 anos. E no 3º ano, foram 4 (quatro), 3 (três) do sexo feminino e 1 (um) do sexo masculino, de 16 e 17 anos.

Tabela 3 - Dados de identificação dos alunos da E.E.E.F.M. Bartolomeu Maracajá

Sujeito	Série/Ano	Idade
F1	1º	Não informou
M2	1º	Não informou
M3	1º	14
F4	1º	15
F5	1º	15
F6	1º	15
M7	1º	15
F8	1º	16
F9	2º	15
F10	2º	15
F11	2º	15
F12	2º	15
F13	3º	17
F14	3º	17

F15	3°	18
F16	3°	18

Fonte: Dados da pesquisa.

No CEJA, foram 12 (doze) alunos do 1º ano, sendo 8 (oito) do sexo feminino e 4 (quatro) do sexo masculino, com idade entre 15 a 35 anos. No 2º ano, 3(três) do sexo feminino e 2 (dois) do sexo masculino, entre 16 a 23 anos. E no 3º ano, 2(dois) do sexo masculino, 1 (um) com 17 e outro com 18 anos.

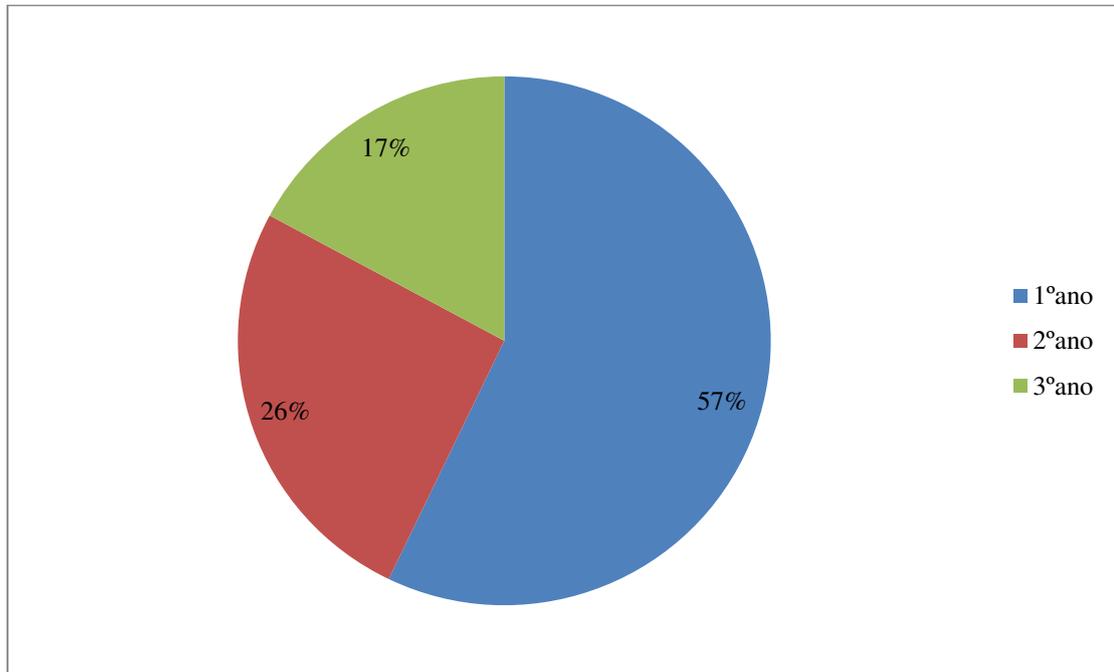
Tabela 4 - Dados de identificação dos alunos do CEJA

Sujeito	Série/Ano	Idade
F17	1°	Não informou
M18	1°	Não informou
F19	1°	Não informou
F20	1°	Não informou
F21	1°	15
F22	1°	16
M23	1°	18
M24	1°	19
F25	1°	25
F26	1°	28
F27	1°	33
M28	1°	35
M29	2°	16
F30	2°	17
M31	2°	18
F32	2°	19
F33	2°	23
M34	3°	18
M35	3°	22

Fonte: Dados da pesquisa.

Em resumo podemos dizer que o perfil predominante dos alunos que responderam ao questionário foram do sexo feminino com idade de 15 (quinze) a 33 (trinta e três) anos e que estão no 1º ano do Ensino Médio.

Gráfico 1 - Total de alunos pesquisados por ano de ensino.



Fonte: Dados da pesquisa.

O primeiro gráfico corresponde ao número de alunos de cada ano de ensino que responderam ao questionário. Como podemos observar, o quantitativo maior de respondentes se concentrou no 1º ano do Ensino Médio, com mais da metade dos respondentes, ou seja, 66% dos alunos pesquisados. Esse fato se justifica, visto que os alunos dessa série aceitaram participar da pesquisa, e nem todos fizeram o mesmo nas outras séries que não tem uma participação de forma mais igualitária.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

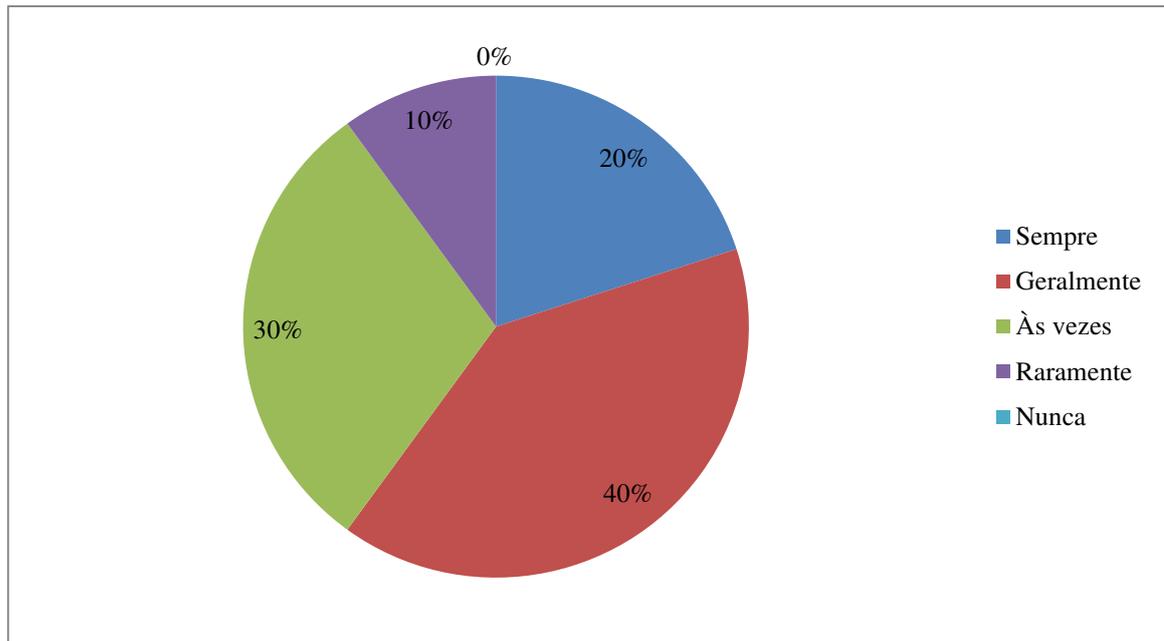
4.3.1 Resultados dos dados dos professores

Os dados coletados através dos questionários destinados aos professores serão apresentados através de gráficos de forma unificada, devido alguns professores trabalharem em ambas as instituições pesquisadas. Quando for apresentar respostas descritivas utilizaremos a letra E para os da E.E.E.F.M. Bartolomeu Maracajá, e C para do CEJA.

Um dos principais objetivos dessa pesquisa é identificar como o cinema é utilizado pelos professores em sala de aula. Com isso, é necessário saber a frequência que os mesmos assistem a filmes, pois se não assistem, isso implica diretamente em dizer que não utilizam.

Para Barros, Girasole e Zanella (2013), como o cinema é capaz de atingir importantes bases para o ensino e aprendizado, não basta apenas pegar um filme e repassá-lo de maneira aleatória. É indispensável que o professor conheça o filme primeiramente, entenda sua linguagem e abordagens sociológicas e psicológicas, para que assim esteja seguro para correlacionar as características apresentadas no filme com a área de conhecimento que se pretende trabalhar. Faz-se necessário também, por parte dos professores, que estimule os alunos na capacidade de interpretação e uma postura crítica em relação aos conteúdos trabalhados, pois assim terá os resultados esperados pelo uso do cinema como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizado.

Portanto, a primeira pergunta no questionário diz respeito à frequência com que os professores assistem a filmes. Obtendo uma porcentagem de 40% dos professores que escolheram a opção geralmente, e 0% em nunca, sendo este um bom sinal, pois isso quer dizer que mesmo não sendo todos os professores, boa parte tem um contato mais frequente com a linguagem cinematográfica.

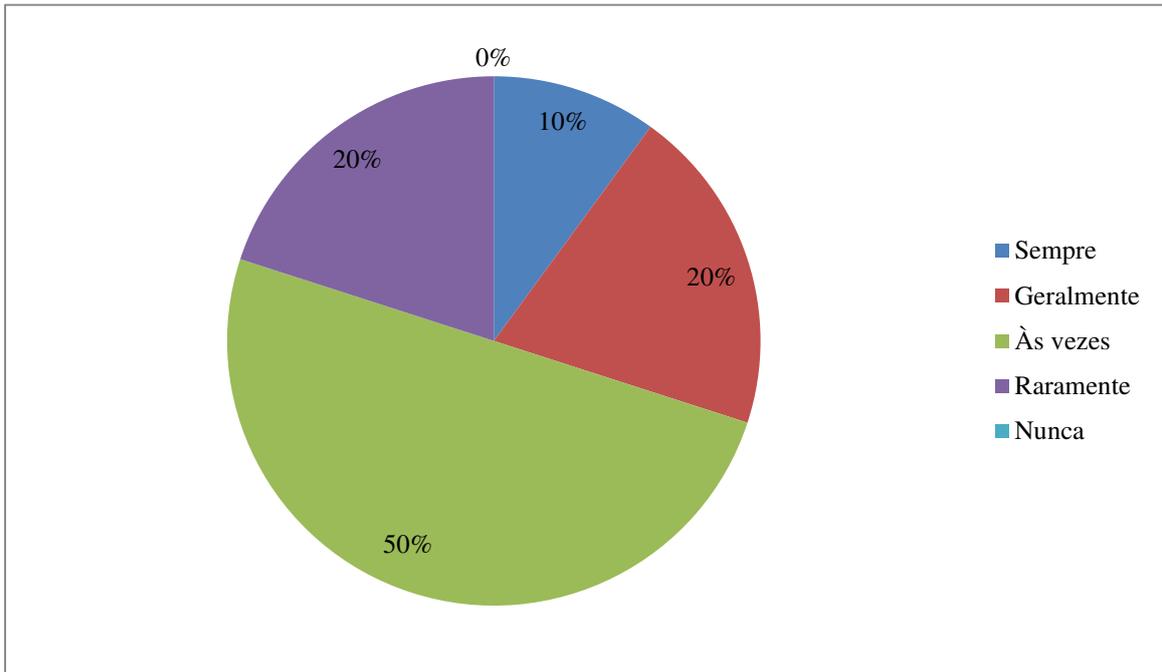
Gráfico 2 - Frequência com que os professores assistem a filmes.

Fonte: Dados da pesquisa.

Para (FONCESA, 2016), o cinema é parte do cotidiano de muitas escolas. Dessa forma, a exibição de filmes nas escolas já é uma realidade, mesmo que sendo utilizada de forma correta ou não.

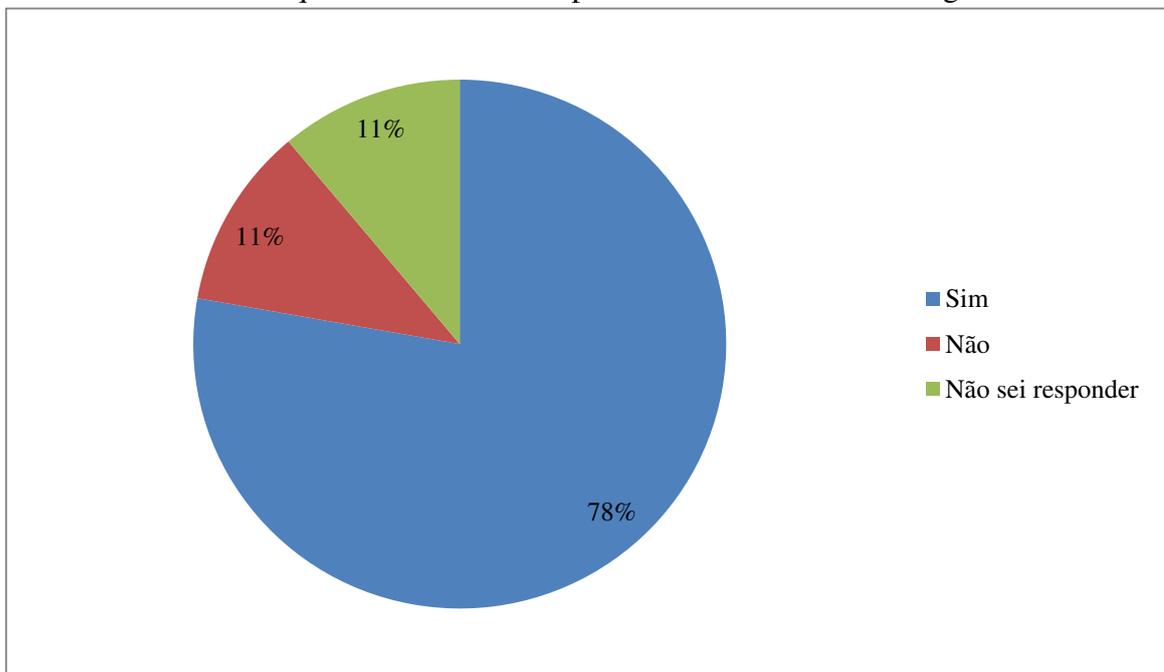
Nos gráficos 3, 4 e 5 seguintes, podemos perceber que mesmo os professores tendo uma visão de que os alunos compreendem melhor um determinado conteúdo através de uma filmagem cinematográfica, e vendo de forma positiva a utilização do cinema em sala de aula, pois dos 10 (dez) respondentes, 2 (dois) optaram por deixarem em branco, correspondendo a 10% em relação a outras alternativas, tivemos ainda um resultado de 80% dos professores que acham positiva a utilização desse recurso pedagógico em sala de aula. Mesmo assim, apenas utilizam filmes 'às vezes' em sala de aula, quando o ideal seria 'geralmente', mostrando assim opiniões contraditórias sobre suas práticas de ensino.

Gráfico 3 - Utilização de filmes em sala de aula



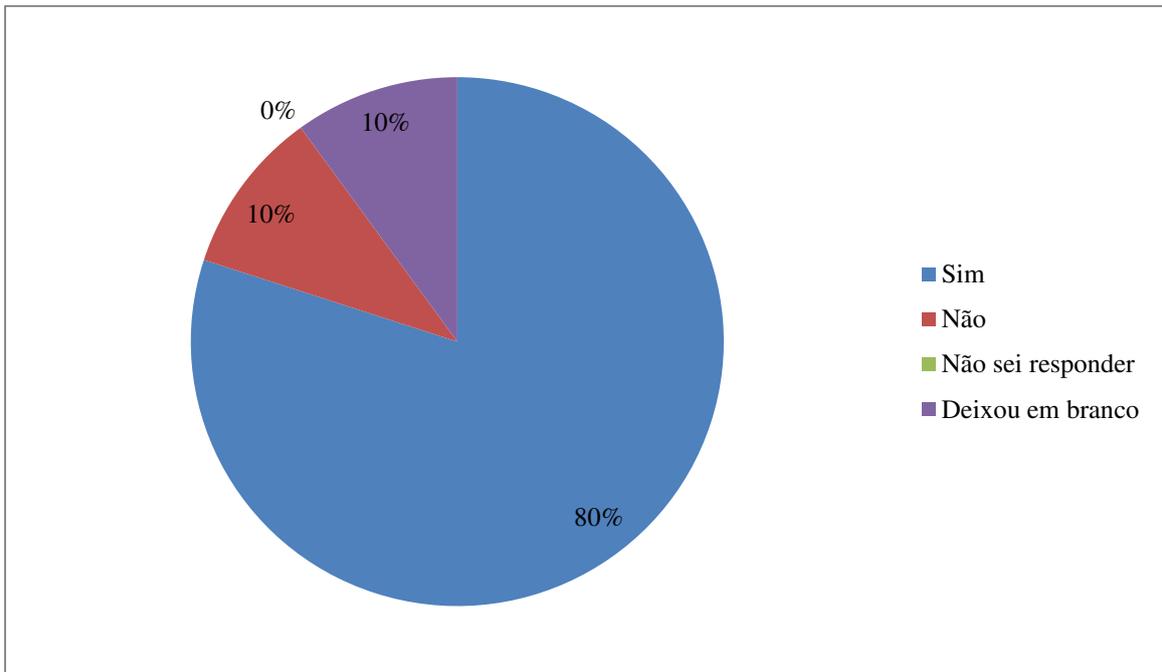
Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 4 - Opinião dos professores em relação se os alunos compreendem melhor o conteúdo quando o mesmo é explicado através de uma filmagem.



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 5 - Se vê a utilização de filmes em sala de aula de forma positiva



Fonte: Dados da pesquisa

A quarta questão abordada no questionário foi de caráter aberta para que os professores descrevessem como utilizam o cinema em sala de aula. Alguns professores preferiram não se pronunciar a respeito do questionamento.

Pode-se ser observado nas falas apresentadas abaixo, que quando é exibido filmes de acordo com o teor da disciplina, sempre estão acompanhados de uma discussão antes ou depois da exibição. Mas o filme é trabalhado mais como uma forma ilustrativa, do que como o próprio conteúdo.

C1: Procuo um filme que esteja relacionado ao conteúdo, para melhor explicar o conteúdo ministrado.

E3: Fazendo a análise do filme associando-o ao estilo literário trabalhado em sala de aula.

E4: Com filme em sala de aula (data show) seguido de atividades relacionadas ao filme e com o conteúdo científico da disciplina.

C5: Exibo o filme e depois faço a análise.

C6: Explico o assunto. Quando termino o capítulo, coloco o filme, depois faço uma explanação sobre o mesmo. Faço um pedido aos alunos: um relatório.

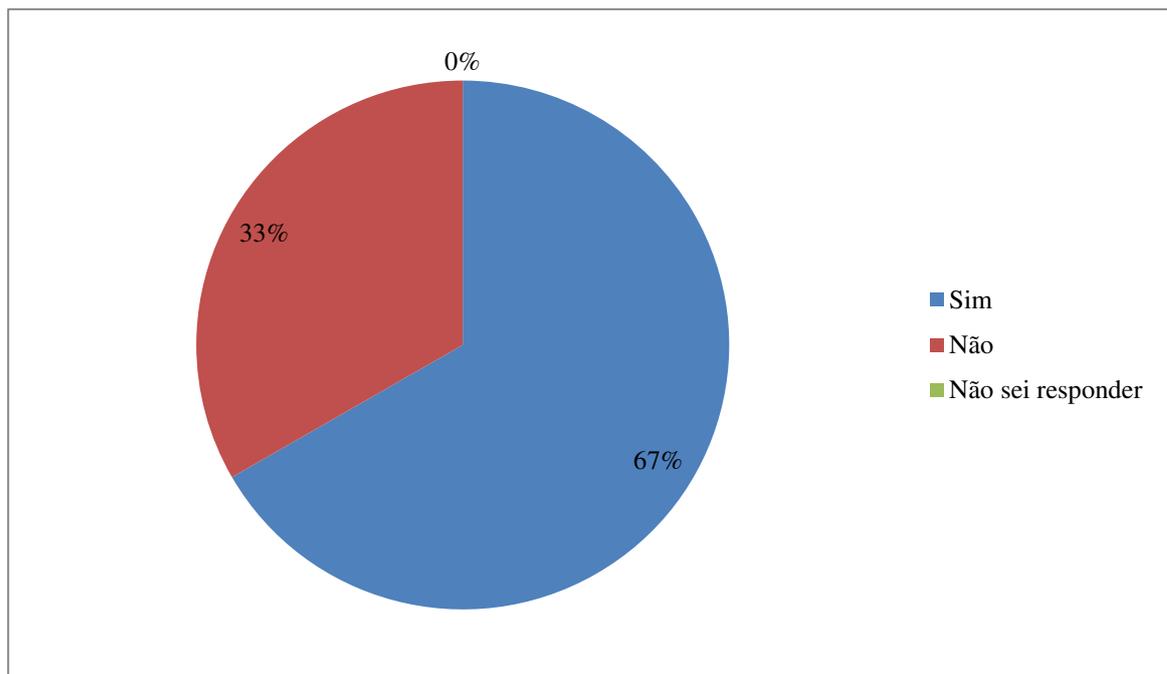
E7: Seleciono o filme de acordo com o tema que estou trabalhando em sala de aula, em seguida faço um breve comentário, para despertar a curiosidade dos alunos para depois exibir o filme.

C8: Geralmente, relacionados à literatura.

C9: Quando utilizo, primeiramente converso sobre ele, trocamos ideias, faço perguntas e na outra semana passo o filme com o questionário e debates sobre tal. Mas como a língua estrangeira se torna difícil tem que ser bem escolhido o tema.

Em relação à inclusão do cinema em sala de aula dentro do PPP das instituições, como ilustra o gráfico 6 abaixo, 67% dos pesquisados afirmam que sim, que o cinema está inserido no PPP da instituição que leciona, mostrando-os ter conhecimento sobre um dos documentos que implicam diretamente em suas práticas de ensino.

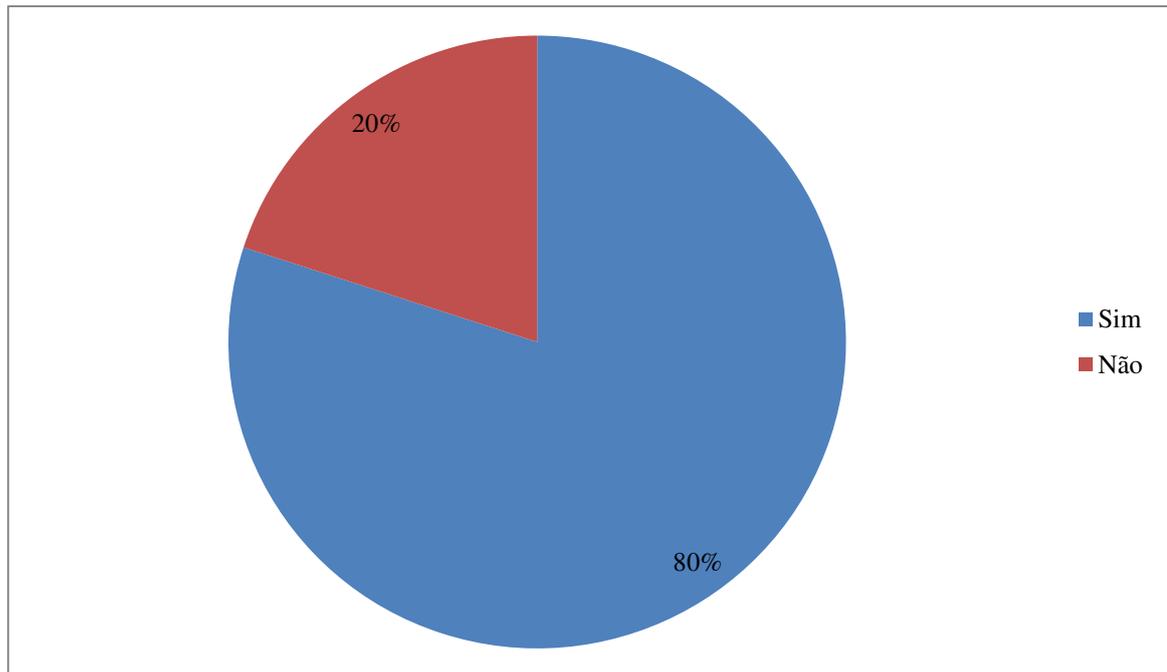
Gráficos 6 - Inclusão do cinema no PPP



Fonte: Dados da pesquisa

A respeito da recente lei 13.006 aprovada em 26 de junho de 2014, que acrescenta um parágrafo no artigo 26 da lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), que torna a exibição de filmes e audiovisuais de produção nacional, obrigatória nas escolas de ensino básico por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais, espera-se que todas as escolas brasileiras tomem conhecimento de tal lei, e comecem a planejar a inclusão do cinema nos currículos escolares para ser trabalhado, discutido, analisado e também produzido pelos alunos com orientação dos professores.

Questionados sobre se conhecem a lei nº 13.006/14, obtivemos um resultado positivo. Mas como bem mostrou o gráfico 3, os professores utilizam do cinema apenas às vezes em sala de aula, demonstrando que mesmo conhecendo a lei, a mesma não é implantada da forma como deveria ser.

Gráfico 7 - Conhecimento sobre a lei n° 13.006/14

Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 8, representa a porcentagem das respostas, em relação a questão se os professores realizam alguma atividade coletiva, isto é, de forma interdisciplinar, envolvendo filmes. Dos 10 (dez) respondentes, 75% responderam sim e os outros 25% que não.

Nessa questão a respeito da realização de atividades coletivas envolvendo filmes, tinha um espaço destinado para que os professores justificassem tal prática. Alguns optaram por deixar o espaço em branco, mas outros decidiram expor o que já tinham trabalhado.

No CEJA, a justificativa foi unânime, visto que colocaram que realizaram dois curtas-metragens, no qual um deles foi com base na letra da música Triste Partida de Patativa do Assaré, e um clipe com a música Guerra dos Meninos de Roberto Carlos, ambos realizado pelos alunos e professores trabalhado de forma interdisciplinar.

Na E.E.E.F.M. Bartolomeu Maracajá, a resposta que apareceu foi uma realização do dia do cinema no início do ano letivo deste ano.

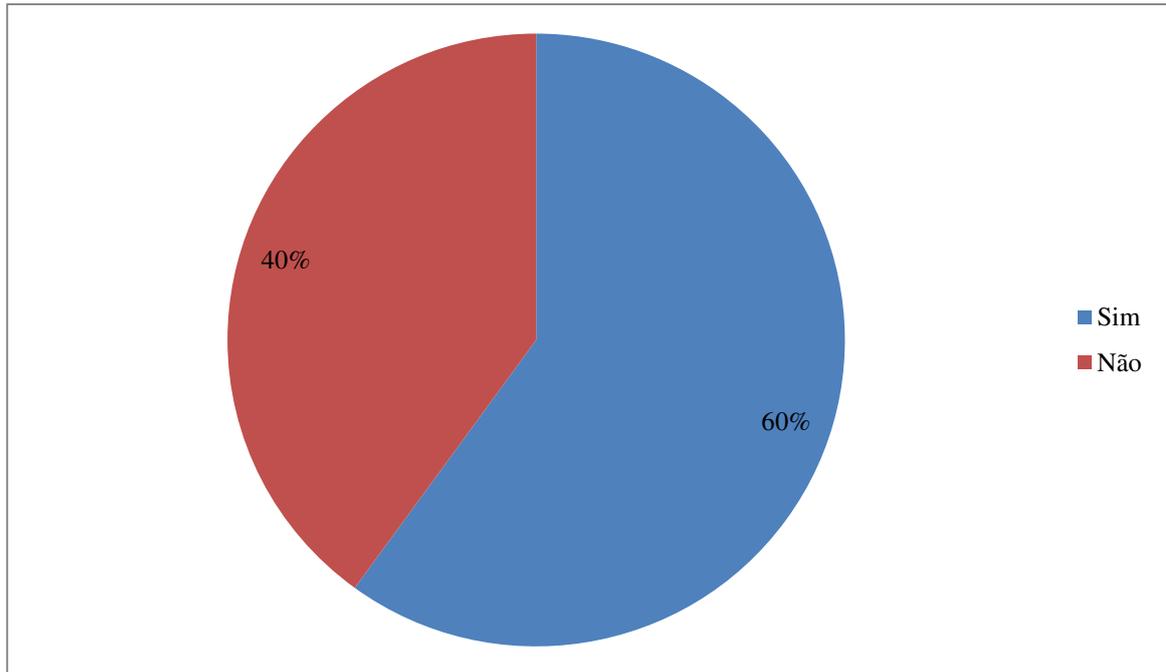
C1: Já produzimos dois curtas-metragens e um vídeo clipe.

C5: Curtas-metragens com base na letra da música Triste Partida de Patativa do Assaré. Um clipe da música Guerra dos Meninos “Roberto Carlos”.

E7: Sim, realizamos no início do ano letivo o dia do cinema na escola.

C8: Na realização de dois projetos.

C9: Mas nem todos participaram, lembro que pequenas filmagens sobre a seca, o êxodo rural e a retirada para os maiores centros.

Gráfico 8 - Realização coletiva de atividades utilizando filmes

Fonte: Dados da pesquisa

Perguntados acerca se já haviam solicitado ou realizado alguma atividade envolvendo filmes junto aos alunos, as respostas cruzaram com a questão anterior, como ilustra o gráfico 8, tivemos a mesma porcentagem apresentado no gráfico 9.

No espaço de justificativa do questionamento, surgiu um elemento novo na E.E.E.F.M. Bartolomeu Maracajá, que foi em relação à produção de um documentário sobre os problemas de trânsitos presentes no município, e no CEJA filmagens de entrevistas com profissionais.

C1: Produzimos um vídeo clipe sobre a paz, um curta-metragem sobre a Triste Partida de Patativa do Assaré, e um curta-metragem sobre o abuso sexual, todos envolvendo o alunado.

E3: De acordo com o conteúdo, o aluno escolheu um filme de seu critério e elaborou atividades através de exercícios orais e escritos usando gramática, literatura e produção textual do gênero escolhido.

C5: Durante a realização de um projeto com o tema: A seca no Nordeste, foi desenvolvido pelos alunos o curta-metragem com base na letra da música Triste Partida de Patativa do Assaré.

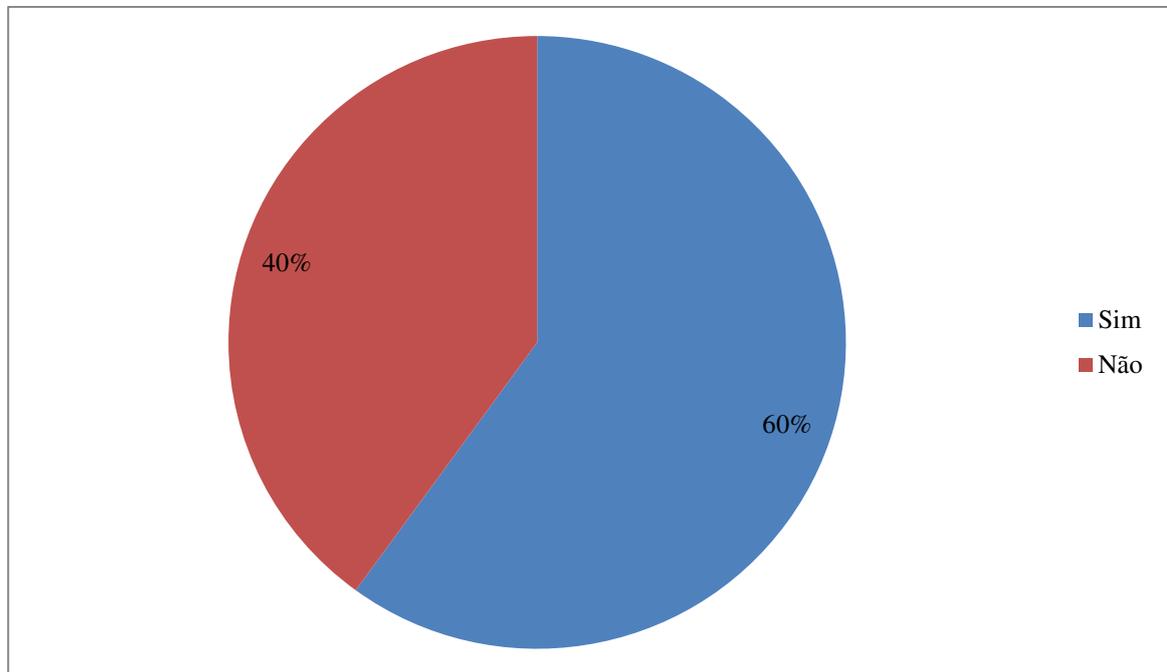
E7: Um pequeno documentário sobre os problemas no transito do nosso município, e outro sobre a seca na nossa região.

C8: Com a realização de entrevistas com profissionais, dia da mulher entre outros temas.

C9: Foi uma filmagem sobre a música “Asa Branca” de Luis Gonzaga, com cenas da triste seca, ensaio e debates para a realização do mesmo na Semana

Cultural da Escola. Mas tudo adaptado para o inglês inclusive os alunos que tocaram e cantaram a música em inglês, foi muito bom.

Gráfico 9 - Solicitação ou realização de algum tipo de filmagem aos/junto alunos.



Fonte: Dados da pesquisa

É importante destacar, mesmo não sendo abordado como pergunta no questionário, não houve por parte dos professores nenhuma menção de aulas sobre como produzir audiovisual. Isto pode acabar implicando em desestímulo aos alunos, pois fazem de forma bastante amadora e, sem conhecimento prévio para realização uma produção cinematográfica, pode até resultar em um distanciamento maior a essa manifestação de linguagem.

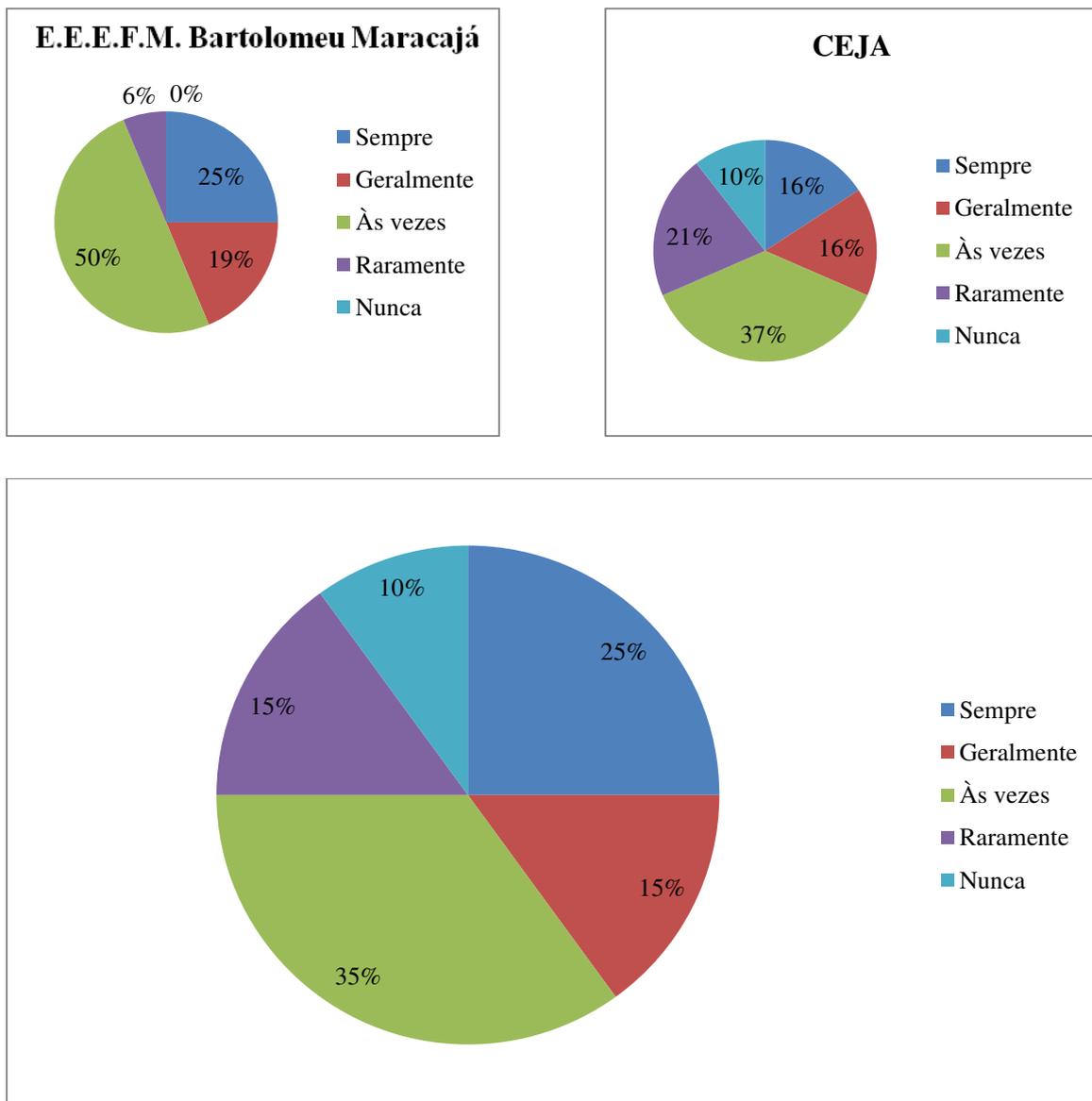
4.3.2 Resultados dos dados dos alunos

Os dados dos questionários dos alunos serão apresentados com gráficos dos resultados coletados da E.E.E.F.M. Bartolomeu Maracajá, do CEJA, e da porcentagem das duas instituições de ensino de forma unificada.

A primeira pergunta presente no questionário dos professores acerca da frequência com que assistem a filmes está inserida no questionário dos alunos. Pois esta questão diz muito a respeito dos hábitos da educação através de imagens e sons.

Então, questionados sobre a frequência que assistem a filmes, tivemos nos alunos da E.E.E.F.M. Bartolomeu Maracajá um percentual de 50% e no CEJA com 37%, ambos com a opção que assistem filmes às vezes. Nessa última instituição surgiu um percentual de 10% de alunos que nunca pararam para assistir a filmes, um dado curioso para o mundo das imagens que estamos inseridos, mostrando que há alguns alunos que não tem nenhum interesse em conhecer novos horizontes por meio da tela.

Gráficos 10 - Frequência com que os alunos assistem a filmes

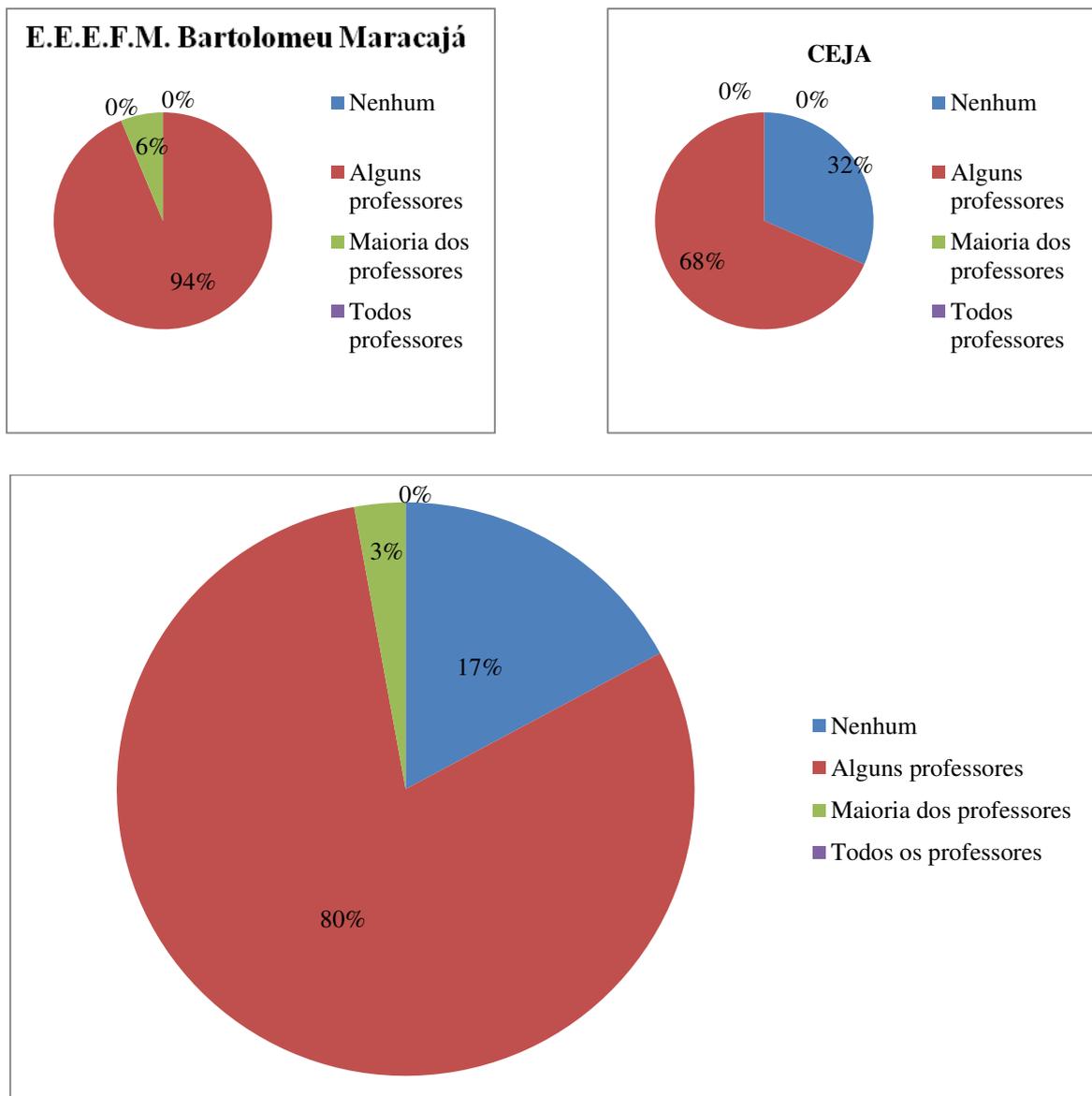


Fonte: Dados da pesquisa

Na primeira instituição de ensino sempre citada 94% dos alunos afirmaram que alguns professores utilizam do cinema, aparecendo 6% em que a maioria dos professores também

utilizam. Na outra instituição aparecem apenas duas opções como na E.E.E.F.M. Bartolomeu Maracajá, alguns professores com 68% e nenhum professor com 32%, esta última porcentagem revela um fator surpresa, pois a maioria dos professores quando questionados se utilizam do cinema, mesmo não utilizando sempre, mas pelo menos afirmam que às vezes realizam tal feito, como mostra o gráfico 3.

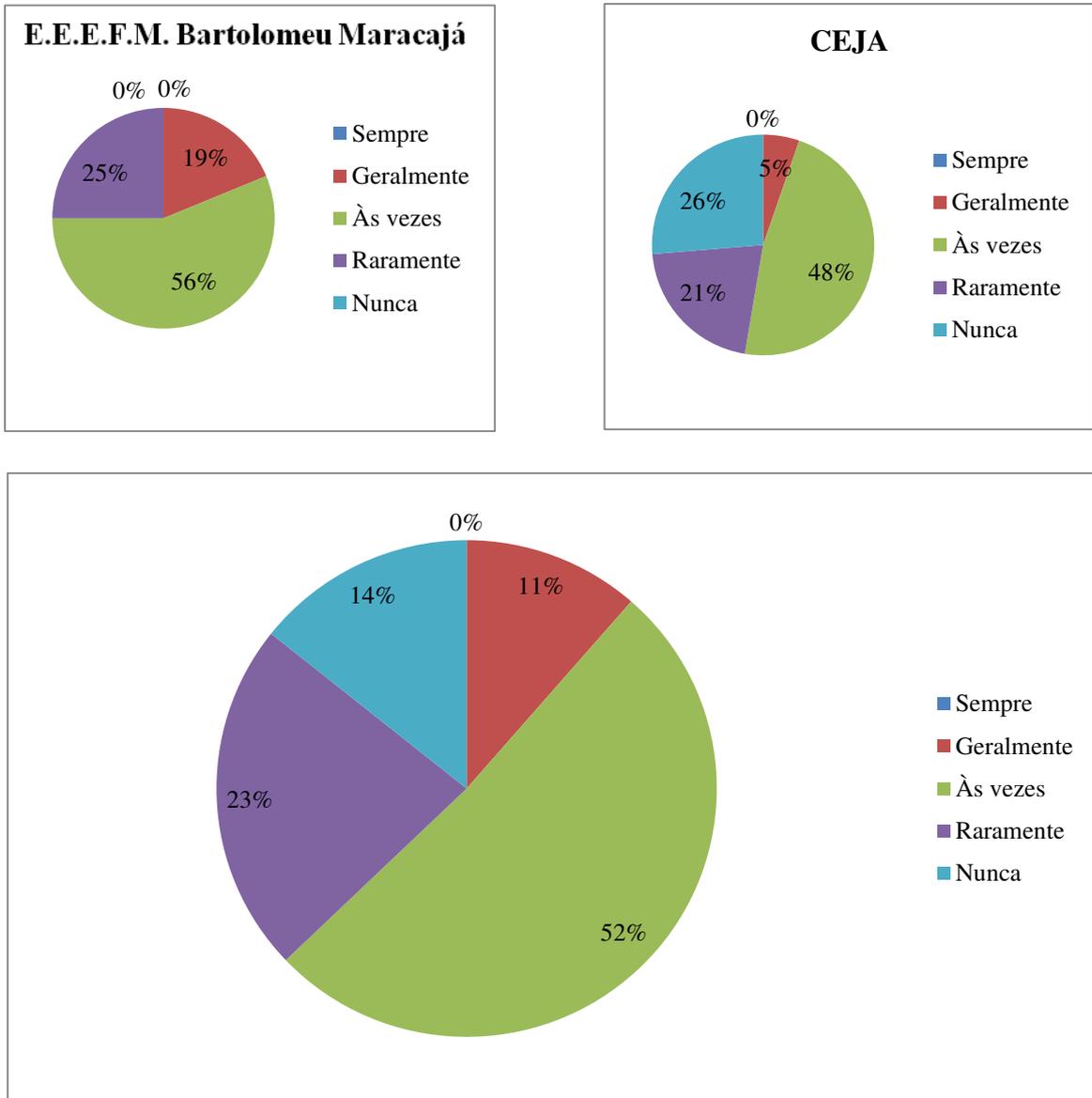
Gráficos 11 - Utilização do cinema por quantidade de professores



Fonte: Dados da pesquisa.

Perguntado a respeito da frequência com que os professores utilizam do cinema em sala de aula, os dados apresentados nos gráficos 12 a seguir cruzam com o gráfico 3 que ilustra a resposta dos professores.

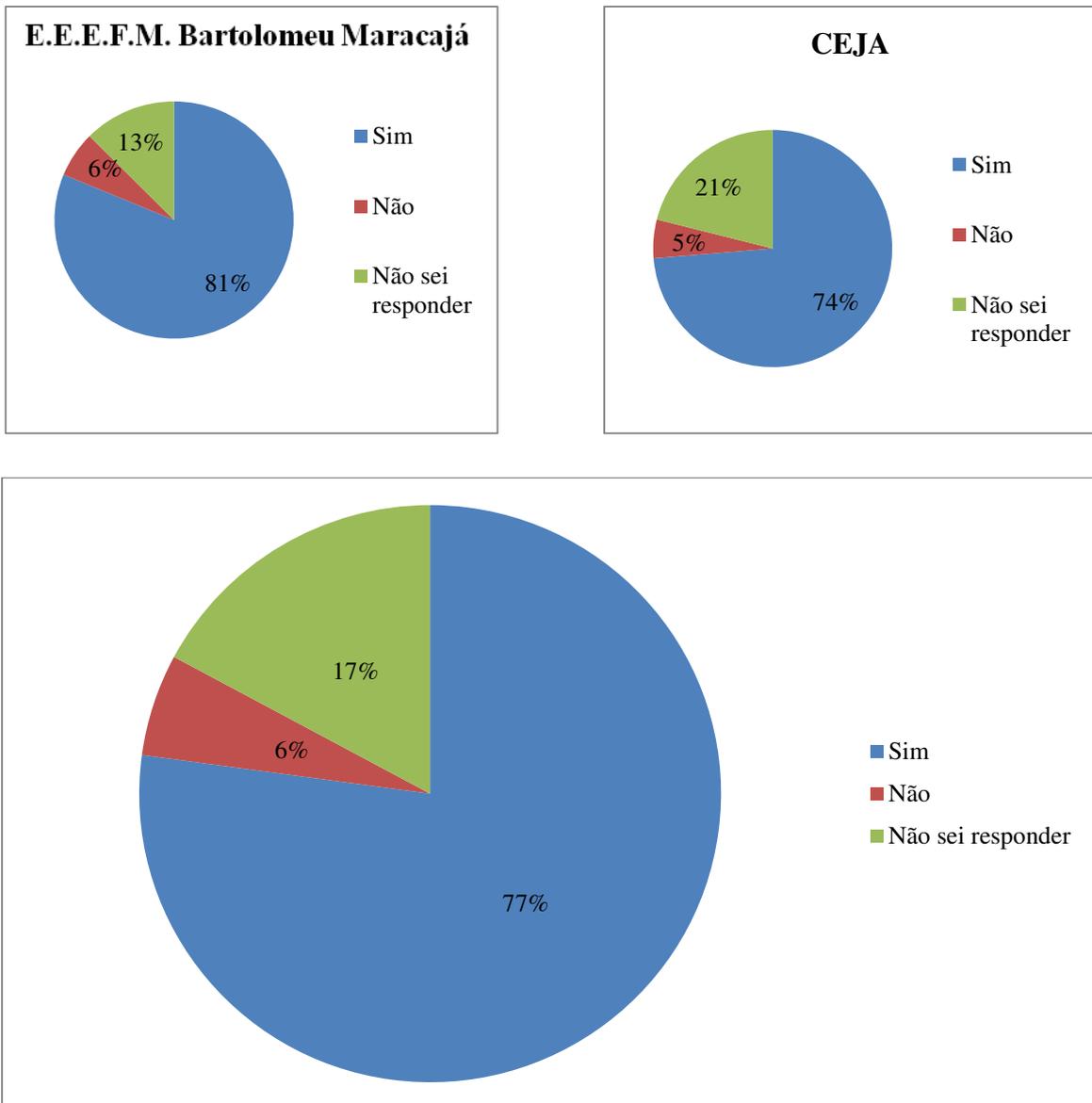
Gráficos 12 - Frequência com que os professores utilizam do cinema em sala de aula



Fonte: Dados da pesquisa

Questionados se conseguiam compreender melhor as atividades na sala de aula por meio da exibição e discussão de filmes, tivemos uma resposta bem positiva, como também podemos notar no gráfico 4 sobre a opinião dos professores.

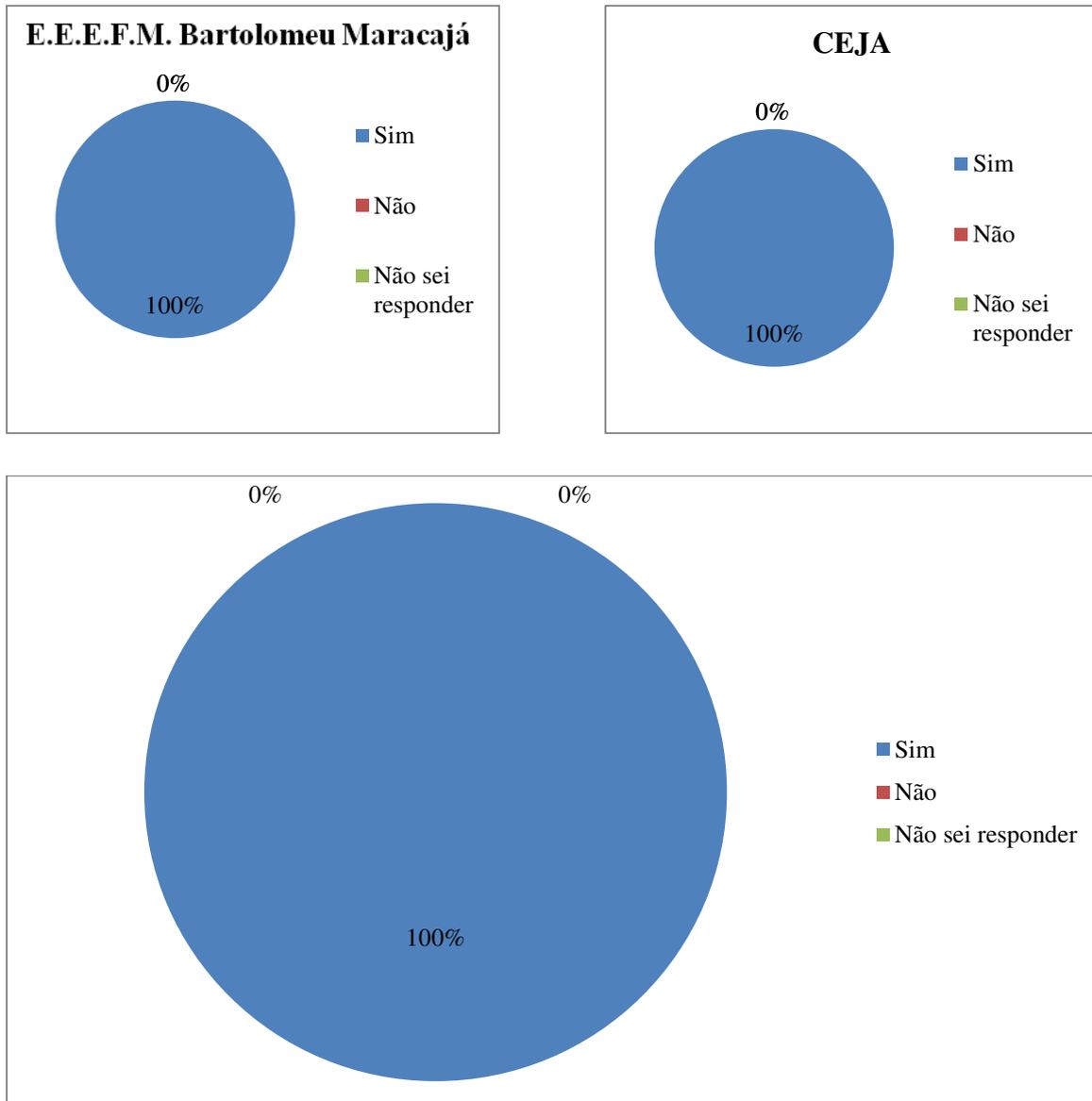
Gráficos 13 - Se conseguem compreender melhor as atividades na sala de aula com exibição e discussão de filmes



Fonte: Dados da pesquisa

Na questão acerca da opinião dos alunos se veem a utilização do cinema de forma positiva, tivemos uma resposta unânime, todos os 35 alunos pesquisados responderam que sim. Isso implica dizer que quando os professores utilizam da linguagem cinematográfica como um recurso pedagógico, os alunos devem contribuir para que as atividades tenham êxito.

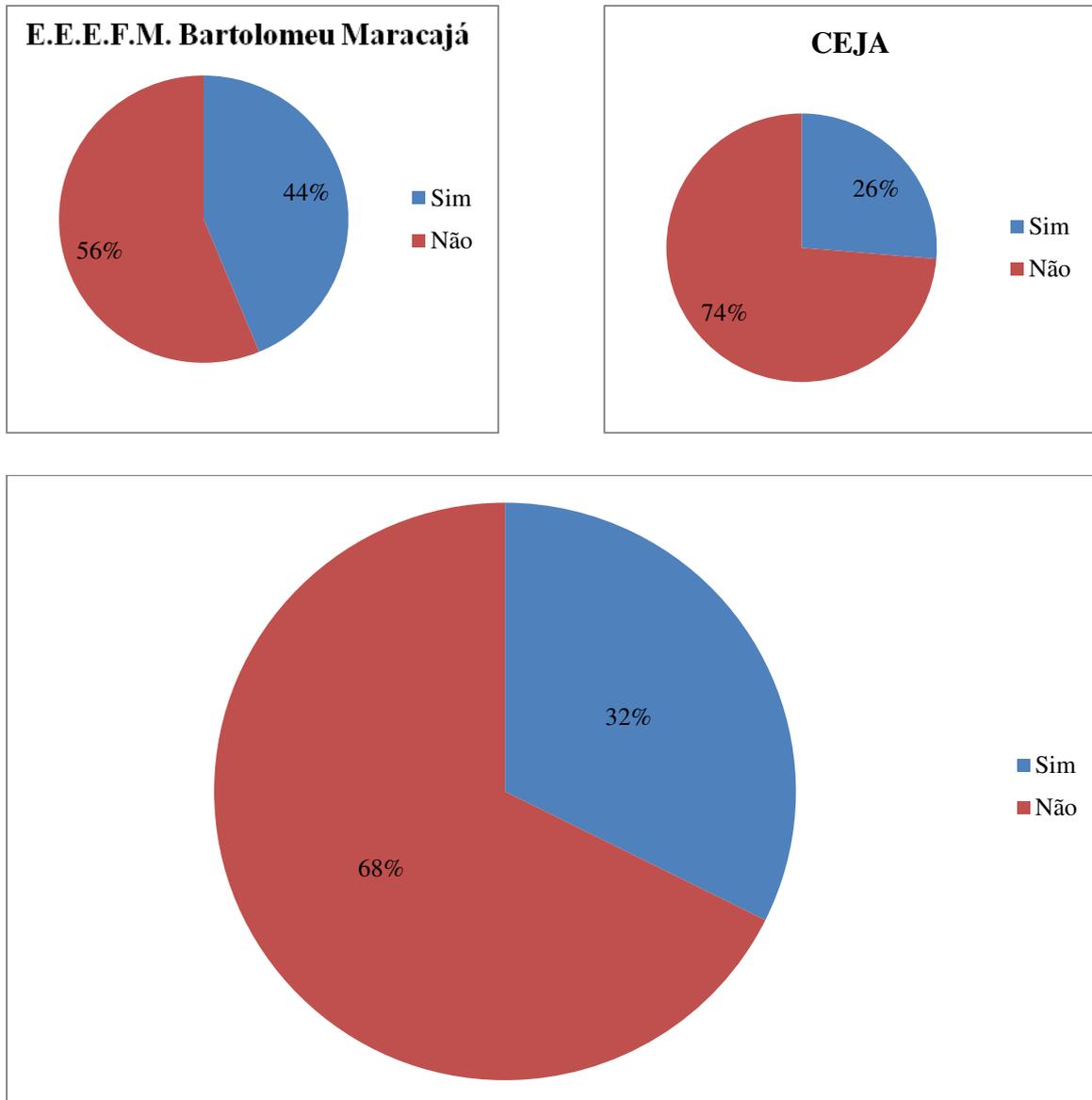
Gráficos 14 - Utilização do cinema na sala de aula de forma positiva.



Fonte: Dados da pesquisa

Nos gráficos 15 abaixo temos um resultado contraditório em relação aos professores. Em ambos os questionários, tinha a pergunta se é realizado atividades coletivas envolvendo filmes. Nos dados dos alunos, tivemos resultados negativos em relação aos professores, em que 75% dos professores responderam que sim, como mostra o gráfico7.

Gráficos 15 - Atividades coletivas envolvendo filmes



Fonte: Dados da pesquisa

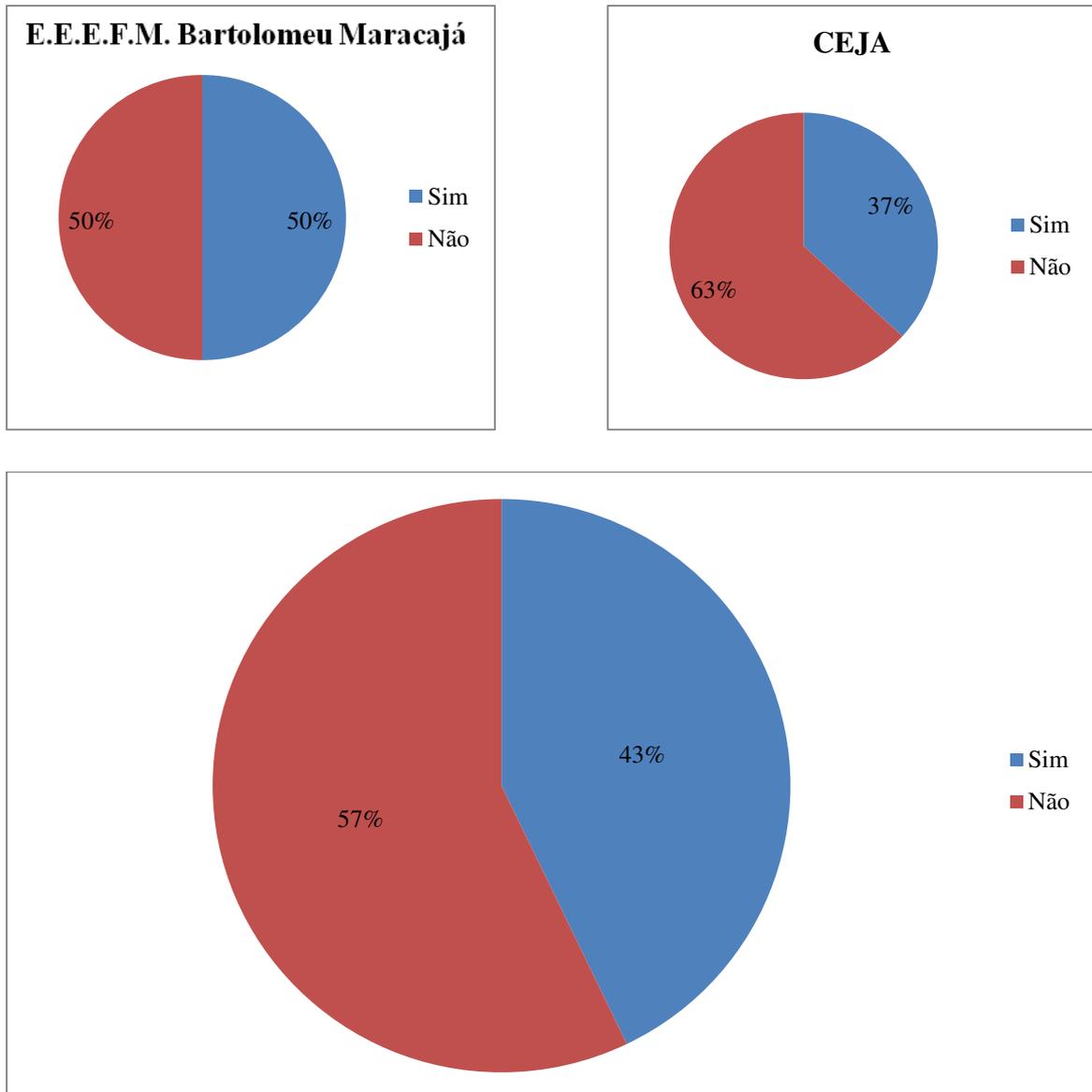
A2: Já fizemos uma espécie de clipe envolvendo a música cidadão de Zé Ramalho, envolvendo alunos e professores.

A3: Fazendo uma representação.

A16: Muito bom

Tivemos também no questionamento sobre a realização de algum tipo de filmagem a contradição com os dados dos professores, como pode ser observado nos gráficos 16 em relação ao gráfico 8.

Gráficos 16 - Realização de algum tipo de filmagem para atividades escolares



Fonte: Dados da pesquisa

A1: Sim, para apresentação de trabalhos de ciências.

A2: De vez em quando, fazemos vídeos de experimentos, e trabalhos de assuntos diversos como o aterro sanitário, por exemplo.

A3 Sim, vários, como vídeos de prevenção, excursão na natureza e documentários feitos pela própria turma.

A4: Para trabalhos escolares na disciplina de ciências.

A6: Para trabalhos de ciências.

A7: Com a professora de ciências

A16: Achei bom

Além do porcentual, em relação a produções fílmicas para fins escolares ter tido um resultado negativo comparando com os dados dos professores, temos algumas atividades

descritas que são realizadas como mostra as falas acima. Mas que traz atividades muito pontuais, sem deixar claro a finalidade de cada uma e nem de como foram realizadas.

Com o que foi apresentado, em relação aos dados coletados, pode-se perceber que o cinema é utilizado apenas algumas vezes através de filmagens solicitadas. Também é percebido que a exibição de filmes é trabalhada como mera ilustração de conteúdos e não como linguagem de formação do conhecimento. Não é necessário que haja uma compreensão de suas estruturas de funcionamento enquanto linguagem, pois o cinema está tão presente em nosso cotidiano que a compreensão é feita muito naturalmente. Outro ponto bastante negativo é que os filmes não são utilizados de forma interdisciplinar. A pluralidade social, política e discursiva que um filme pode trazer, revela um potencial muito grande de debates em sala de aula com outras disciplinas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho tivemos como objetivo principal investigar o uso do cinema em sala de aula na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Maracajá, e no Centro Educacional de Jovens e Adultos, ambos do município de São José dos Cordeiros - PB. Após a leitura da bibliografia necessária para aprimorar os conhecimentos sobre o assunto abordado, foi elaborado um questionário, onde o mesmo foi aplicado nas turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, e aos professores que lecionam nesses respectivos anos, nas referidas instituições de ensino. Nos dados coletados mediante a aplicação dos questionários, pudemos perceber que o cinema como um recurso pedagógico ainda é pouco utilizado no ambiente escolar. Mesmo existindo a lei nº 13.006/14 que torna à exibição de filmes nacionais, por no mínimo, 2 (duas) horas mensais, e ainda que, a maioria dos professores dizem ter conhecimento de tal lei, a mesma não é cumprida como deveria ser.

De acordo com (NAPOLITANO, 2005), a inserção do cinema em sala de aula, depende de fatores mínimos para que sejam exibidos, como tela, projetor, aparelho de DVD e som. Com isso, não há justificativas para que os professores da E.E.E.F.M. Bartolomeu Maracajá e do CEJA, não utilizem o cinema em sala de aula, pois em ambas as instituições de ensino contém tais equipamentos. O que falta na realidade é que os professores saiam das suas zonas de conforto, e comecem a renovar suas práticas educativas para terem melhor resultados no processo de ensino e aprendizagem com os alunos.

Segundo (SILVA, 2013), existe uma desvalorização do cinema nacional, principalmente em cidades que não oferecem um espaço adequado para a exibição de filmes. No entanto, assistir a filmes em casa ou na escola, acaba entendendo-se como parte ilustrativa de um conteúdo a ser pautado pelo currículo que a escola cumpre. Porém, no âmbito escolar, o filme não pode ficar como mera ilustração, e sim, ser trabalhado como um recurso pedagógico que auxilia na produção do conhecimento, pois o filme é uma linguagem complexa para ser uma parte ilustrativa da aula.

Nas instituições escolares em que realizamos a pesquisa, constatamos através dos dados coletados por meio dos questionários que a lei 13.006/14 não é cumprida como deveria, nem se quer todos os professores tem conhecimento sobre tal. Sendo apenas realizada algumas atividades pontuais nas quais utilizam filmes, mas que dão a entender que é exibido apenas como ilustração. Também é realizado algumas produções audiovisuais.

No mínimo, os profissionais das instituições de ensino devem tomar conhecimento das leis que regem a educação brasileira, e além de conhecer tais leis, os professores precisam estar sempre renovando suas práticas de ensino, pois as novas gerações estão cada vez mais atualizadas no mundo moderno que estamos vivendo.

Portanto, é viável que os gestores das instituições de ensino, tomem conhecimento da lei, pesquisem seu histórico e relatos de implantação em outras escolas que já alcançaram algum tipo de resultado. Em seguida, realizem um planejamento com os professores, apresentando tal lei e levantando uma discussão da implantação da mesma no âmbito escolar do qual fazem parte. Um dos pontos a serem levantados, é no tocante a questão de que mesmo não havendo um espaço destinado para exibição de filmes nas escolas, é possível executar ou apresentá-los na sala de aula, utilizando-se dos equipamentos que já possui, basta que todos se prontifiquem a realizar um bom trabalho.

Os professores podem explorar elementos de suporte, como livros e sites que trazem sugestões de como trabalhar com o cinema em sala de aula que certamente servirá de auxílio para elaboração dos planos de aula. No livro de Marcos Napolitano “Como usar o cinema em sala de aula”, o autor traz algumas metodologias de como analisar filmes e sugestões de atividades a serem trabalhadas, com intuito de que o cinema se torne um recurso pedagógico poderoso no trabalho dos professores. (NAPOLITANO, 2013)

É interessante também que os professores pesquisem filmes nacionais, não apenas por uma exigência da lei 13.006/14, mas por essa lei revelar a importância de vínculo cultural e de representatividade que filmes nacionais tendem a trazer. Também é extremamente pertinente que os professores tragam filmes de acordo com a área de conhecimento que lecionam, mas que seja trabalhado de forma interdisciplinar. Se o filme a ser trabalhado em sala, extrapolar o tempo da sua aula, o professor pode combinar com outro professor de trocar aula, ou até mesmo ser utilizado um filme que ambos podem explorar em suas aulas (trabalho interdisciplinar). Outra saída, é usar curtas-metragens, ou apenas cenas mais importantes que se queira discutir. Pode ser também que seja mais viável dividir os alunos em grupos de estudos e solicitar para os mesmos assistirem um determinado filme em casa, na biblioteca, num espaço que o grupo queira se reunir, para que em uma próxima aula seja discutido, sempre estimulando o senso crítico do alunado. Sendo necessário frisar a parte técnica do filme que será exibido, é uma questão de informação.

A questão dos alunos colocarem em prática o que aprenderam, é um dos elementos que estimula o aluno a querer produzir e adquirir novos conhecimentos. Então, poderia ser

proposto a turma fazer uma produção cinematográfica de acordo com o que está sendo trabalhado em sala. Na qual, juntos iriam realizar todos os processos desde criação de roteiro, figurino, encenação, filmagem, edição, apresentação, discussão, ou seja, tudo que uma produção cinematográfica exige, e quem sabe acabar despertando o interesse em algum aluno de ser um futuro profissional do cinema, um cineasta.

Para isso, seria interessante oferecer aos alunos e professores uma oficina de fotografia ou até mesmo de linguagens cinematográficas, para que todos pudessem visualizar na prática o mundo do cinema, podendo ser realizado a observação de imagens em diferentes perspectivas de planos, ângulos, cores, paisagens, entre outros elementos que a fotografia e consecutivamente a filmagem compõem, proporcionando ao aluno ter uma melhor visão quando for participar de uma produção cinematográfica. Também quando forem assistir a filmes e depois analisá-los, levantando pontos das áreas de conhecimento do currículo escolar, pois os alunos terão uma visão mais crítica sobre os mesmos.

Inclusive, no município já foram realizadas ambas as oficinas. No Festival de Arte e Cultura Cordeirense em 2014, foi ofertado à oficina de “Fotografia” e a oficina de “Linguagem cinematográfica e artes cênicas”. Em 2016, através do projeto Viação Paraíba, foi executada a oficina “Aprendendo ler imagens em movimento”. Nessas oficinas, houve um número considerado de jovens que se interessaram em conhecer tais temáticas, os quais participaram com intuito de aprender.

Para que seja implantada a lei 13.006/14 de forma que, ao longo dos trabalhos os resultados comecem aparecer de forma desejável, é necessário que os professores tenham formação para tal, melhorando assim o desempenho dos trabalhos da instituição, como também possibilitando aos mesmos o enriquecimento de seus conhecimentos e consecutivamente ter um crescimento profissional.

Vale ressaltar, que é de suma importância que os alunos tenham conhecimento das leis que regem sua educação, para que os mesmos comecem a se posicionar criticamente perante a sociedade.

Com isso, as instituições educacionais tanto da rede de educação municipal como estadual, poderiam construir uma parceria pensando no desenvolvimento do conhecimento de todos os alunos do município. Assim, as mesmas poderiam buscar parcerias com outras instituições, para desenvolver uma formação continuada com todos os professores e também gestores escolares do município.

A formação continuada proposta, seria basicamente para traçar com os professores possíveis caminhos que os orientassem a trabalhar o cinema em sala de aula. Com isso, seria apresentado na formação o histórico do cinema e como o mesmo foi ganhando espaço na educação. Haveria a socialização das atividades que já são realizadas envolvendo o cinema na instituição, bem como a imprescindível orientação de como os professores podem realizar filmagens junto aos alunos. Além de um debate a respeito de como usar o cinema em sala de aula sem que este se transforme em um mero entretenimento e lazer, como também a questão de como selecionar filmes nacionais para serem exibidos e analisados, ou seja, seria uma formação que planejaria como trabalhar com tal recurso pedagógico dentro do ambiente escolar e até mesmo fora de seus muros.

Inclusive, em 2016, através do Projeto Cinestésico - Cinema e Educação da UEPB, coordenado pela PhD em Educação, Virginia de Oliveira Silva, realizou-se uma oficina sobre Cinema e Educação para os professores do município, onde na ocasião poucos professores participaram. Talvez a falta de desinteresse se deu por não ter sido uma atividade obrigatória, não terem conhecimento da lei, de não terem o entendimento do quanto pode ser importante e prazeroso utilizar o cinema como um recurso pedagógico dentro e fora dos muros da escolares.

É possível e necessária a implantação da lei 13.006/14, para que assim os alunos possam conhecer a linguagem cinematográfica como um dos elementos responsáveis pela sua formação, inclusive é um direito redigido através de uma lei, oportunizando ao aluno analisar produções cinematográficas, fazer ligações com elementos do cinema, conhecimentos adquiridos no processo de escolaridade básica e os que são adquiridos no cotidiano. Assim, a nossa sétima arte estaria mais próxima na vida cultural do aluno, fazendo com que o mesmo começasse a ter uma visão mais ampla do mundo, com um posicionamento crítico dos aspectos que regem a nossa sociedade.

Contudo, como pudemos notar o uso do cinema em sala de aula, apesar de ser uma prática antiga, de existir uma lei e manuais que reforçam a utilização do cinema no ambiente escolar, ainda é pouco trabalhado como recurso pedagógico.

Para finalizar, o uso adequado do cinema enquanto recurso pedagógico requer que seja trabalhado de forma interdisciplinar e também que haja qualificação para os profissionais educacionais, pois o professor tem que está sempre renovando suas práticas pedagógicas. Sendo que, a eficácia desse recurso depende não somente de qualificação, um espaço adequado e de bons filmes, mas também da boa vontade dos profissionais em utilizar sua

criatividade para gerar conhecimentos de forma motivadora para que o aluno apresente entusiasmo em estar em busca de aprendizado dentro e fora da sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Sylvia Elisabeth de Paula. **O cinema na sala de aula: uma aprendizagem dialógica da disciplina história.** Dissert. Mestrado. Fac. de Educação. Univ. Federal do Ceará. Fortaleza/CE. 2007.
- ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e sons: a nova cultura oral.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- ARAÚJO, Suely Amorin de. Possibilidades pedagógicas do cinema em sala de aula. **Revista Espaço acadêmico**, 2007. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/079/79araujo.htm>> Acesso em: 22 de setembro de 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARROS, Marcelo Diniz Monteiro de. GIRASOLE, Mariana. ZANELLA, Priscilla Guimarães. O uso do cinema como estratégia pedagógica para o ensino de ciências e de biologia: o que pensam alguns professores da região metropolitana de Belo Horizonte. **Revista Praxis**. V.5, n. 10, 2013. Disponível em: <<http://web.unifoa.edu.br/revistas/index.php/praxis/article/view/596>>. Acesso em: fevereiro de 2017.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ciências Humanas e suas Tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação, 2008. (Orientações Curriculares para o Ensino Médio; volume 3).
- BRASIL. Ministério da Saúde Conselho Nacional da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 24 de setembro de 2016.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 13.006/2014**, de 26 de junho de 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm>. Acesso em: 09 de setembro de 2016.

BUARQUE, Cristovam. **Entrevista: Criamos a lei e estrutura aparece**. Gazeta do Povo. 22/02/2010. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/criamos-a-lei-e-a-estrutura-aparece-e8n1q0xhgalfwmyu26c4uq1a>>. Acesso em: 2007

CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves de. Cinema, História e Educação. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v. 3, Setembro/1998.

CLARO, Silene Ferreira. **O uso do cinema em sala de aula**. 2013. Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br/midioteca/o-uso-do-cinema-em-sala-de-aula/>>. Acesso em: 26 de setembro de 2016.

COELHO, Roseana Moreira de Figueiredo. VIANA, Marger da Conceição Ventura. A utilização de filmes em sala de aula: um breve estudo no instituto de ciências exatas e biológicas da UFOP. **Revista da Educação Matemática da UFOP**, Vol I, 2011 - X Semana da Matemática e II Semana da Estatística, 2010.

DOWSLEY, Flávia. **Patativa do Assaré triste partida: 1ª Mostra Pedagógica C E J A - São José dos Cordeiros – PB**. “Vida sem água: caminhos para convivência com a seca.” Desafios, causas e ações. Lindo vídeo produzido por nossos alunos e professores. Retrata o êxodo rural na visão do cancionista popular Patativa do Assaré em sua música Triste Partida. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hRKclTOSKA4>>. Acesso em: abril de 2017.

FREQUEST, Adriana (org). **Cinema e educação: a lei 13.006 - Reflexões, perspectivas e propostas**. S.l: Universo Produção, 2015. Disponível em: <<http://www.redekino.com.br/pesquisa/cinema-e-educacao-a-lei-13-006-reflexoes-perspectivas-e-propostas/>>. Acesso em: fevereiro de 2017.

FEDERAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS DA PARAÍBA – FAMUP. Disponível em: <<http://www.famup.com.br/>>. Acesso em: 2017.

FABRIS, Elí Henn. **Cinema e Educação: um caminho metodológico**. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/6690/4003>>. Acesso em: 24 de setembro de 2016.

FONSECA, Vitória Azevedo da **Cinema, educação e estado: a inserção da Lei 13.006/14 e a obrigatoriedade da exibição de filmes nas escolas.** Laplage em Revista (Sorocaba), vol.2, n.1, jan.- abr. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades@. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=251480&search=paraibalsao-jose-dos-cordeiros>>. Acesso em: fevereiro de 2017.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula.** 2.ed. São Paulo:Contexto,2005.

NAPOLITANO,Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula.** 5. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

MOCELIN, Renato. **História e cinema:** educação para as mídias. São Paulo: Brasil, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários.** São Paulo: Atlas, 2009.

WAGNER, Antonio Carlos. **Cinema: A arte interdisciplinar.** 58f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Curso de Especialização em Mídias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porte Alegre, 2012.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

PESQUISA SOBRE O CINEMA NA EDUCAÇÃO

Questionário para Professores

Este questionário tem o objetivo levantar dados do uso do cinema em sala de aula. Com isso, pedimos que leia com atenção as questões abaixo e responda segundo seu entendimento.

PARTE I – Identificação

Idade: _____	Sexo: () Feminino () Masculino
Instituição que ensina: () Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Maracajá () Centro Educacional de Jovens e Adultos (CEJA) () As duas alternativas	
Formação docência? _____ Ano de conclusão? _____ Caso não tenha concluído, está fazendo formação? () Sim Qual? _____ () Não	
Série/ano que leciona: 1º () 2º () 3º ()	Há quantos anos leciona? _____
Disciplina(s) que leciona? _____	

PARTE II – Questionário

1. Você costuma assistir filmes com que frequência? () Sempre () Geralmente () Às vezes () Raramente () Nunca
2. Você utiliza filmes em sala de aula? () Sempre () Geralmente () Às vezes () Raramente () Nunca
3. Você acha que os alunos compreendem melhor o conteúdo quando o mesmo é explicado através de uma filmagem? () Sim () Não () Não sei responder
4. Caso você utiliza o cinema em sala de aula, como você faz isso? _____ _____ _____

<hr/> <hr/>
<p>5. No Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola está incluso a utilização do cinema em sala de aula?</p> <p>() Sim () Não () Não sei responder</p>
<p>6. Você tem conhecimento da lei 13.006/14, que torna obrigatório a exibição de filmes e audiovisuais de produção nacional nas escolas de ensino básico por, no mínimo, duas horas mensais?</p> <p>() Sim () Não</p>
<p>7. Você vê a utilização de filmes em sala de aula de forma positiva?</p> <p>() Sim () Não () Não sei responder</p>
<p>8. A escola já realizou alguma atividade coletiva envolvendo filmes?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>Caso sim, qual foi:</p> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>9. Você já solicitou ou realizou algum tipo de filmagem aos/junto alunos?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>Caso sim, diga como foi:</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

Obrigada pela colaboração!

PESQUISA SOBRE O CINEMA NA EDUCAÇÃO

Questionário para alunos

Este questionário tem o objetivo levantar dados do uso do cinema em sala de aula. Com isso, pedimos que leia com atenção as questões abaixo e responda segundo seu entendimento.

PARTE I – Identificação

Instituição que estuda:		
<input type="checkbox"/> Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Maracajá <input type="checkbox"/> Centro Educacional de Jovens e Adultos (CEJA)		
Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	Série/ano: 1º <input type="checkbox"/> 2º <input type="checkbox"/> 3º <input type="checkbox"/>	Idade: _____

PARTE II – Questionário

1. Você costuma assistir filmes com que frequência? <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Geralmente <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> Nunca
2. O cinema é utilizado em sala de aula por quantos professores? <input type="checkbox"/> Nenhum <input type="checkbox"/> Alguns Professores <input type="checkbox"/> Maioria dos Professores <input type="checkbox"/> Todos os professores
3. Com que frequência os professores utilizam do cinema em sala de aula? <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Geralmente <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> Nunca
4. Você consegue se envolver melhor nas atividades da sala de aula com a exibição e discussão de filmes? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei responder
5. Você vê a utilização de filmes em sala de aula de forma positiva? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei responder
6. A sua escola já realizou alguma atividade coletiva envolvendo filmes? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Caso sim, qual foi: <hr style="border: 0; border-top: 1px solid black; margin-bottom: 5px;"/> <hr style="border: 0; border-top: 1px solid black; margin-bottom: 5px;"/>

<hr/> <hr/>
7. Você já realizou algum tipo de filmagem para atividades escolares? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Caso sim, diga o que achou: <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

Obrigada pela colaboração!

**APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO
LIVRE E ESCLARECIDO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Sr.(a) _____.

Eu, Leticia Oliveira da Costa, como aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande, pretendo desenvolver uma pesquisa, inicialmente intitulada, **O CINEMA COMO CULTURA DO ENSINO E APRENDIZAGEM**, sob orientação do Professor Vinícius Ramos Bezerra.

O(s) motivo(s) que nos leva a estudar o assunto é devido acreditarmos que o cinema pode e deve ser utilizado como uma ferramenta pedagógica em sala de aula, que acaba por assim gerar uma cultura do ensino e aprendizagem.

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurando sua privacidade. A sua participação é voluntária, não irá acarretar qualquer dano nem custos para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da categoria em periódicos.

Diante do exposto, reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo.

Leticia Oliveira da Costa

Vinícius Ramos Bezerra

Consentimento do Voluntário

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu, _____, aceito participar desta pesquisa desde que assegurado o anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado ou coagido para tal, e ciente de que os dados serão usados pela responsável pela pesquisa com propósitos científicos. Estou ciente também que receberei uma cópia deste documento.

São José dos Cordeiros-PB, _____ de _____ de 2017.

Assinatura do Participante

Atenciosamente,

Endereço do pesquisador responsável (trabalho):

Rua Luiz Grande, s/n- Frei Damião – UFCG – Sumé - PB – Cep: 58540-000.

Telefone para contato: (83) 9-9951-5658

E-mail: vinimidia@gmail.com

Endereço do pesquisador participante:

Rua Severino Aproniano de Araújo, 200- Centro – São José dos Cordeiros - PB – Cep: 58570-000

Telefone para contato: (83) 9-9959-9761

E-mail: leticia_oliveira_costa@hotmail.com

APÊNDICE C - SOLICITAÇÃO DIRIGIDA À INSTITUIÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO-CDSA
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS-UAC!S

SOLICITAÇÃO

Eu, Leticia Oliveira da Costa, venho muito respeitosamente solicitar V.S.^a autorização para coleta de dados para realização da pesquisa inicialmente intitulada, **O CINEMA COMO CULTURA DO ENSINO E APRENDIZAGEM**, realizada como requisito para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, da Universidade Federal de Campina Grande, sob orientação do Professor Me. Vinícius Ramos Bezerra.

A referida pesquisa utilizará como população, discentes dos três anos do ensino médio. Onde na oportunidade aplicarei um questionário a respeito de como os alunos vêm a utilização do recurso didático, do cinema. Se por algum momento houve a produção de filmagens com a participação de aluno.

Leticia Oliveira da Costa

Pesquisadora

Vinícius Ramos Bezerra

Professor Orientador

SUMÉ-PB, 2017.

ANEXO A - LEI 13.006/14

**Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

LEI Nº 13.006, DE 26 DE JUNHO DE 2014.

Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26 da [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), passa a vigorar acrescido do seguinte § 8º:

“Art. 26.

.....

§ 8º A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 26 de junho de 2014; 193º da Independência e 126º da República.

DILMA ROUSSEFF

José Henrique Paim Fernandes

Marta Suplicy

Este texto não substitui o publicado no DOU de 27.6.2014

ANEXO B – FOTOS

Foto 1 - Imagem da incenação para o curta-metragem Patativa do Assaré - Triste Partida, produzido para a 1ª Mostra Pedagógica CEJA “Vida sem água: caminhos para convivência com a seca”, em 16 de junho de 2015. Foto: Print do curta-metragem, disponível no youtube em:<<https://www.youtube.com/watch?v=hRKclTOSKA4>>.



Foto 2 - Imagem da interpretação da música Guerra dos meninos de Roberto Carlos, realizado pelos alunos e professores, para o Projeto do CEJA “Caminhando com a paz”, 2015. Fonte: Print do curta-metragem, disponível na página do Facebook do CEJA.



Foto 3 - Imagem da apresentação de um trabalho da turma do 3º ano médio, sobre Juventude e alcoolismo um problema social, para a disciplina de Biologia, na E.E.E.F.M. Bartolomeu Maracajá, 25 de novembro de 2016. Fonte: Arquivo da professora de Biologia Diocélia, disponível em sua página do Facebook.

